

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 84 DE 14 DE OUTUBRO DE 2021.

Aprova a alteração de Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu no Instituto Federal de Santa Catarina.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 9º do Regimento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina - Resolução CONSUP nº 27 de 8 de setembro de 2020, pela competência delegada ao CEPE pelo Conselho Superior através da Resolução CONSUP nº 17 de 17 de maio de 2012, e de acordo com as atribuições do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina Resolução CONSUP nº 54 de 5 de novembro de 2010;

Considerando a apreciação de curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na Reunião Ordinária do dia 14 de outubro de 2021;

RESOLVE:

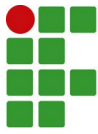
Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional do Cerfead, com carga horária total de 420 horas, na modalidade de Educação à Distância, com 40 vagas por turma, sendo 200 vagas totais anuais, cujo turno das atividades síncronas é vespertino e a periodicidade da oferta é anual, de acordo com o PPC anexo.

Art. 2º Revogar a Resolução CEPE nº 85 de 13 de setembro de 2018 que trata do referido PPC, devendo ficar resguardados os efeitos produzidos pela Resolução CEPE nº 85 de 2018 para as turmas em andamento até a sua integralização e certificação.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor a partir do dia 1º de novembro de 2021 para o próximo ingresso no curso.

ADRIANO LARENTES DA SILVA
Presidente do CEPE do IFSC

(Autorizado conforme despacho no processo nº 23292.023428/2021-12)



ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

DADOS DO CAMPUS

- 1 Campus: Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD)**
- 2 Departamento: Departamento de Formação**
- 3 Contatos/Telefone do campus:**

DADOS DO CURSO

- 4 Nome do curso: Especialização em Docência para a Educação Profissional**
- 5 Número da Resolução do Curso: RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 085 DE 13 DE SETEMBRO DE 2018**
- 6 Forma de oferta: EaD**

ITEM A SER ALTERADO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

- 1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto;
- 2. Dados do curso;
- 2.1 Requisitos Legais;
- Itens 4.1 Metodologia;
- 4.7 Trabalho de Conclusão de Curso;
- 4.4 Componentes curriculares.

DESCREVER E JUSTIFICAR A ALTERAÇÃO PROPOSTA:

- 1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto:
em virtude de haver novo servidor na coordenação do curso e alterações da equipe;
- 2. Dados do curso:
adequação das turmas para atendimento adequado aos alunos, conforme já praticado em outros cursos do IFSC;
- 2.1 Requisitos Legais:
em virtude de alteração na legislação em 05 de janeiro de 2021 e a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, entre outras;
- Itens 4.1 Metodologia e 4.4 Componentes curriculares:
a redefinição da matriz curricular e unidades curriculares ocorreu em virtude de alterações na legislação da formação docente, em especial Resolução CNE/CP Nº 2/2019 e Resolução CNE/CP 01/2021, em que a formação docente para a Educação Básica e Educação Profissional tem como possibilidade a mesma carga horária de especialização para atividades letivas. Também procedeu-se a esta revisão e redefinição pelo grupo de trabalho buscando tornar o curso mais adequado para a formação de

docentes que são em geral trabalhadores, reduzindo a carga horária e a integralização do curso para um ano. Desta forma, ficam alteradas as certificações intermediárias, que passar a ser duas e não três. Abaixo apresentamos as antigas unidades curriculares incorporadas às novas, garantindo as competências gerais do projeto. Destaca-se que ao longo da experiência de oferta deste curso, várias estratégias pedagógicas têm sido aprimoradas, permitindo a garantia da qualidade formativa, mesmo com a redução da carga horária total do curso. A tabela apresenta as novas unidades curriculares associadas às da antiga matriz, garantindo a correspondência de conteúdos.

Nossa prática, considerando o elevado número de alunos por oferta, é a atividade docente em duplas ou trios, de forma compartilhada, para melhor atender aos alunos. Dessa forma, mesmo que diferentes saberes sejam incorporados a uma mesma unidade curricular, na divisão de tarefas educativas, cada docente se ocupará dos saberes mais coerentes com sua formação. Esta ação interdisciplinar é parte fundamental para o exercício da interdisciplinaridade, prática educativa fundamental na construção de competências dos egressos.

A redução de carga horária desta nova matriz, em relação à antiga, é fruto das novas regulamentações da educação profissional e a revogação da Diretriz sobre formação docente de 2015, sobreposta por nova resolução.

Nova Matriz (a partir de 2022)	Matriz Antiga (2016 a 2020)
Ambientação ofertada pela Coordenação e Equipe Pedagógica	Introdução à EaD e ao AVEA
01 – Epistemologia da EP	Epistemologia + História
02 – Teorias de Aprendizagem e abordagens educacionais na EP	Teorias e Abordagens Educacionais
03 – Tecnologias educacionais para a EP	Educação Inovadora
04 – Didática para a Educação Profissional	Didática na Educação Profissional + Gestão Educacional
05 – Práticas inclusivas na Educação Profissional	Estudos sobre Deficiência
06 – Educação em Direitos Humanos	Direitos Humanos, Sujeitos da EPT e Não-Violência
07 – Pesquisa e Extensão na EP	Pesquisa e Extensão na EP
08 – Observação da Prática Docente	Observação da Prática Docente +TCC
09 – Prática Docente na EP	Prática Docente
10 – Tópicos de Docência na EP	Desenvolvimento da Pesquisa em EP

Vale destacar que as ementas precisaram ser ajustadas e complementadas para o novo formato do formulário de PPCs. As bibliografias foram atualizadas e são de obras disponíveis on-line (em sites ou em nossa biblioteca digital do IFSC, que alunos e servidores podem acessar com seu login).

- 4.7 Trabalho de Conclusão de Curso:

As alterações no Trabalho de Conclusão de curso levam em consideração vários



aspectos, a começar pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional (Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021), que prevêem, quanto ao TCC, em seu artigo 53:

“devendo o TCC contemplar, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente em cursos e programas de educação profissional (...)”.

Busca-se, assim, permitir que os estudantes desenvolvam atividades relevantes para sua formação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, valorizando as produções e intervenção pedagógica realizadas ao longo do curso e divulgando-as.

Os demais itens sofreram leves modificações para adequação ao novo formulário de PPCs do IFSC ou para atualizar o corpo docente.

Solicitação de regime de urgência:

Considerando que pretendemos implementar este Projeto Pedagógico de Curso na oferta 2022, com edital de ingresso a ser lançado em outubro; que com isso poderemos ter uma oferta mais equilibrada em termos de carga horária para alunos e para a instituição e em consonância com as normas vigentes, solicitamos ao CEPE urgência na tramitação destas alterações no curso e apreciação da nova versão do PPC.

Caso não seja possível apreciar esta alteração em reunião ordinária do CEPE, que possam considerar apreciação *ad referendum*.

Florianópolis, 06 de agosto de 2021.



Documento assinado digitalmente
CARLOS ALBERTO DA SILVA MELLO
Data: 18/08/2021 15:57:22-0300
CPF: 509.309.230-49

Assinatura da Direção do Campus



**ESPECIALIZAÇÃO EM
DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD**
Lato Sensu

Florianópolis, agosto de 2021.

Sumário

1. DADOS DA IES.....	3
1.1 Nome da Instituição:.....	3
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.....	3
1.2 Câmpus proponente.....	3
Nome da mantida: Centro de Referência em Formação e Educação a Distância – CERFEaD.....	3
1.3. Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta.....	3
1.3.1. Coordenador (a) de Curso.....	3
1.4 Resolução de aprovação no Câmpus.....	3
1.5 Contextualização da IES.....	3
2. DADOS DO CURSO.....	6
2.1 Requisitos Legais.....	6
.....	7
2.2 Parceria externa para a realização do curso.....	7
2.3 Dados para preenchimento do certificado.....	7
3. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	7
3.1 Justificativa da oferta do curso.....	8
3.2 Objetivos do curso.....	14
3.3 Contribuições para o egresso.....	14
3.4 Público alvo.....	15
3.5 Ingresso no curso.....	15
3.6 Desligamento do discente.....	15
3.7 Critérios de reingresso.....	15
4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	15
4.1 Metodologia de Desenvolvimento Pedagógico do Curso.....	15
4.2 Atendimento ao Discente.....	16
4.3 Matriz Curricular.....	17
4.3.1 Componentes curriculares.....	17
4.4 Atividades complementares.....	29
4.5 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem.....	29
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso.....	30
4.7 Atividades de EAD.....	31
4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente.....	32
4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica.....	32
5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	32
5.1 Corpo Docente Interno.....	32
5.2 Corpo Docente Externo.....	33
Não se aplica: o corpo docente do CERFEAD assumirá o conjunto de aulas da matriz curricular, de acordo com a distribuição de carga horária anual e formação necessária às atividades letivas	33
5.3 Colegiado do Curso.....	33
6. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	33
6.1 Instalações gerais e equipamentos.....	33
6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampus (para cursos EAD).....	34
6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD).....	34
6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD ou para contemplar os 20% da carga horária em EaD nos cursos presenciais).....	34
6.5 Biblioteca.....	34
7. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	34
8. AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO.....	35
9. ANEXO.....	35

1. DADOS DA IES

1.1 Nome da Instituição:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Endereço: Rua 14 de Julho

Número: 150

Bairro: Coqueiros

Cidade: Florianópolis

Estado: SC

CEP: 88075-010

CNPJ: 11.402.887/0001-60

Telefone(s): (48) 3877-9000

Ato legal: Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

Endereço WEB: www.ifsc.edu.br

Reitor(a): Maurício Gariba Jr.

1.2 Câmpus proponente

Nome da mantida: Centro de Referência em Formação e Educação a Distância – CERFEaD

Endereço: Duarte Schutel

Número: 99

Bairro: Centro

Cidade: Florianópolis

Estado: SC

CEP: 88.015-640

CNPJ: 11.402.887/0001-60

Telefone(s): (48) 3131-8816

Ato legal: Resolução CONSUP 08/2014

Endereço WEB: www.ifsc.edu.br

Diretor(a) geral: Prof. Carlos Alberto de Mello, MSc.

1.3. Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta.

Nome: Paulo Roberto Wollinger **Email:** wollinger@ifsc.edu.br **Fone:** (48) 3131-8823; (48) 9673-9706

Nome: Olivier Allain **Email:** olivier@ifsc.edu.br **Fone:** (48) 3131-8825; (48) 9136-6562

Nome: Maria Luisa Hilleshein de Souza **Email:** marialuisa@ifsc.edu.br **Fone:** (48) 3131-8816

1.3.1. Coordenador (a) de Curso.

Nome: Olivier Allain

Email: posdocenciaep.cerfead@ifsc.edu.br

Fone: (48) 3131-8825

Titulação: Doutorado (2007)

Formação acadêmica: Letras
inglês/português

- Regime de trabalho:
Dedicação Exclusiva

Portaria: Portaria do(a) Reitor(a) N° 494 de 18 de fevereiro de 2021

Início do mandato: 18 de fevereiro

Fim do mandato: sem

1.4 Resolução de aprovação no Câmpus.

Resolução do Colegiado do Cerfead nº 02 de 04 de agosto de 2021

1.5 Contextualização da IES

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é uma instituição pública de educação profissional, que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, nos vários níveis e

modalidades de ensino, incluindo a formação docente, bem como realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em articulação com diversos setores da sociedade catarinense.

A Instituição é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Possui uma reitoria e 22 campi. Foi criado em Florianópolis por meio do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. Esse decreto instaurou uma rede de 19 Escolas de Aprendizes Artífices em todo o País. Nesse início, a instituição oferecia, além do ensino primário, formação em desenho, oficinas de tipografia, encadernação e pautação, cursos de carpintaria da ribeira, escultura e mecânica.

Em 1.937, por meio da lei nº 378, a instituição mudou de nome e status para Liceu Industrial de Florianópolis e, cinco anos mais tarde (decreto-lei nº 4.127, de 23 de fevereiro de 1942), transformou-se em Escola Industrial de Florianópolis. Com isso, começou a oferecer cursos industriais básicos e cursos de mestria. A nomenclatura mudou novamente em 1965, passando a denominar-se Escola Industrial Federal de Santa Catarina (EIF-SC).

A partir de 1968, a instituição tornou-se Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC). Naquela época, começou o processo de extinção gradativa do curso ginásial industrial, por meio da supressão da matrícula de novos alunos na primeira série. O objetivo era especializar a escola em Cursos Técnicos de Segundo Grau (atual ensino Técnico Integrado), o que passou a ocorrer a partir de 1971, após a edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971).

Em 1988, a escola iniciou a oferta dos cursos de Telecomunicações e de Refrigeração e Ar Condicionado, em São José, na região metropolitana da capital. Três anos depois, a instituição inaugurou a Unidade São José, em instalações próprias, a primeira unidade de ensino do atual IFSC fora da capital catarinense.

Em 1994, foi implantada a terceira unidade de ensino da instituição, a primeira no interior de Santa Catarina, na cidade de Jaraguá do Sul, região norte do estado. Um ano depois, passou a ser oferecido, no município de Joinville, o Curso Técnico em Enfermagem, como extensão da Unidade Florianópolis.

Um decreto presidencial de 27 de março de 2002 criou o Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET-SC), oferecendo cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação lato sensu (especialização).

Em 2005, com a Lei nº 11.195, teve início em todo o país um processo de interiorização e expansão das instituições federais de educação profissional e tecnológica.

Um ano depois, como parte dessa política de criação de novas escolas técnicas no Brasil, o CEFET-SC implantou três novas unidades de ensino, que hoje são campi do IFSC. Uma delas, a Unidade Continente (atual Campus Florianópolis-Continente), foi instalada na área continental de Florianópolis, como federalização de uma escola privada de gastronomia, criada pelo Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), oferecendo cursos na área de turismo e hospitalidade. As outras duas unidades foram implantadas no interior: em Chapecó, no oeste de Santa Catarina, e em Joinville, no norte.

Também em 2006, a instituição passou a oferecer o curso Técnico em Pesca, o primeiro em pesca marítima do país, na cidade de Itajaí, litoral norte catarinense, vinculado à Unidade Florianópolis-Continente. A sétima unidade de ensino do CEFET/SC começou as atividades em fevereiro de 2008, em Araranguá, na região sul de Santa Catarina.

Em março de 2008, uma votação que envolveu professores, servidores técnico-administrativos e estudantes, o então CEFET-SC aprovou a transformação da instituição para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). O projeto de lei que definiu a mudança foi aprovado pela Câmara Federal e pelo Senado e sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 29 de dezembro de 2008. Em 2009, tiveram início as primeiras aulas de cursos de qualificação no Campus Xanxerê, federalizado a partir de antiga instituição do PROEP.

No ano de 2010, o IFSC ampliou a sua atuação no estado com mais sete campi: Caçador, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Geraldo Werninghaus (localizado em Jaraguá do Sul) e

Palhoça Bilíngue (libras/português). Já em 2011, começaram as atividades em Garopaba, Lages, São Miguel do Oeste e Urupema. Nesse mesmo ano, foi inaugurada a sede própria da Reitoria do IFSC, na área continental de Florianópolis. Com a terceira fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi anunciada pelo Governo Federal a construção do Campus Tubarão. O IFSC possui hoje mais de 30.000 alunos e aproximadamente 2.500 servidores, sendo 1.400 professores.

Paralelamente, cabe descrever a história da Educação a Distância (EaD) no IFSC, a qual teve início em 2000, quando a Unidade São José ofereceu o primeiro Curso Básico em Refrigeração na modalidade a distância. Em 2002, a Unidade Florianópolis ofereceu o primeiro curso Técnico em Eletrotécnica a distância e em 2009, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi iniciado o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Em 2007 o CEFET-SC também aderiu ao programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC Brasil/MEC), implantando o Curso Técnico em Informática para Internet. Atualmente, o IFSC tem parceria com 37 polos de apoio presencial localizados em diferentes municípios de Santa Catarina e de outros estados brasileiros, como Rio Grande Sul, Paraná e São Paulo.

A Lei Nº 11.892 de 29/12/2008 que instituiu a Rede Federal de EPCT estabelece, no seu Inciso VI, que os Institutos deverão qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências às instituições públicas de ensino oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino. Somando a essa demanda legal a Portaria nº 1291/2013 em seu artigo 5º estabelece as diretrizes para a organização dos Institutos e define parâmetros e normas para sua expansão, possibilitando a criação dos Centros de Referência vinculados às Reitorias para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à EPCT. Considerando esse contexto legal, o Instituto Federal de Santa Catarina durante o primeiro semestre de 2013 promoveu um participativo debate em toda a instituição e aprovou em agosto de 2013 no CONSUP a criação do Centro de Referência em Formação e EaD. Para a implantação deste Centro foi aprovada uma modificação no marco regulatório da instituição, especialmente no Regimento Geral, através da Resolução CONSUP 08/2014.

Centro de Referência em Formação e Apoio à Educação a Distância – CERFEAD

O Centro de Referência está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino e atua na implementação e consolidação da Política de Formação do IFSC. Sua finalidade compreende: a formação e qualificação dos servidores do IFSC para o exercício de suas atividades, conforme as finalidades previstas na lei de criação dos IF; a formação dos servidores da rede pública de ensino para atender as diretrizes estabelecidas em lei; a ampliação e consolidação da oferta formativa dos campus do IFSC por meio da EaD, utilizando-se de metodologias inovadoras e sempre articuladas aos objetivos e metas institucionais.

Os Institutos Federais estão organizados em Rede e foram planejados para apresentar uma estrutura verticalizada de oferta de educação profissional, compreendendo um espectro que se inicia nos cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores (FIC), passando pelos cursos técnicos de nível médio, até alcançar os estudos em nível de graduação e pós-graduação.

O IFSC, conforme previsto em sua lei de criação e também no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019, deverá garantir o mínimo de: 50% de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; e 20% de suas vagas para programas especiais de formação pedagógica, com o objetivo de formar professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. A instituição possui a prerrogativa de atuar na educação profissional, desde a básica até a educação superior, em diferentes níveis e modalidades de ensino, atendendo a diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimento.

O CERFEAD oferece, em atuação conjunta com os *campi* através de seus Núcleos de Educação à Distância (NEADs) e demais polos de apoio presencial, cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, definidos em seu Plano de Oferta de Cursos e Vagas, constante do PDI do IFSC. Funciona, em sede provisória, num prédio locado no Centro de Florianópolis, na Rua Duarte Schutel, 99.

Dentre os cursos já oferecidos, além de uma grande quantidade de cursos de qualificação, para servidores, professores das redes estadual e municipal, público em geral, estão:

- Especialização em Educação de Jovens e Adultos
- Especialização em Ensino de Ciências
- Especialização em Gestão em Saúde
- Especialização em Gestão Pública
- Especialização em Mídias na Educação
- Superior de Tecnologia em Gestão Pública
- Técnico Subsequente em Informática para Internet
- Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional (Projeto SETEC-MEC – Parceria com o IFF)
- Especialização em Docência para a Educação Profissional
- Especialização em Gestão Pública para a Educação Profissional
- Especialização em Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional
- Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

2. DADOS DO CURSO

Nome do curso: Especialização em Docência para a Educação Profissional
Modalidade: Educação a Distância - EaD
Área: Ensino – Formação de Professores para a Educação Profissional (CAPES)
Carga Horária: Unidades Curriculares: 390 horas Trabalho de Conclusão de Curso: 30 horas Carga horária Total: 420 horas
Periodicidade e frequência da oferta: anual, regular
Período: um ano letivo
Número de vagas: 200 vagas totais anuais em turmas de até 40 alunos cada, ou conforme capacidade de oferta. A oferta de turmas de 40 alunos justifica-se, a título excepcional, conforme permitido no Art. 8º da Resolução CEPE/IFSC Nº 102/2018, uma vez que este curso, propondo-se a realizar a formação de professores para a EPT, possui diversas atividades que requerem acompanhamento individual do alunos, em especial as de Observação da Prática Docente e Prática Docente na EP. Estas atividades envolvem orientação, acompanhamento, avaliação, demandando, assim, especial atenção e dedicação do corpo docente.
Horário e frequência das aulas: As atividades presenciais ou síncronas acontecerão em uma tarde por quinzena, conforme cronograma do curso
Previsão de início do curso: março de 2022
Regime de matrícula: por disciplina

2.1 Requisitos Legais

Normas Nacionais:

Lei nº 9.394/96 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB);

Lei Nº 10.861/2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;

Decreto 9.235/2017 – Regulamenta a Lei 10.861/2004.

Decreto Nº 9.057/2017 – Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96) sobre EaD;

Resolução CES/CNE 01/2018 – Normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação;

Resolução CNE/CP Nº 2/ 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Resolução CNE/CP 01/2021 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação

Profissional e Tecnológica;

Portaria MEC Nº 24/2021 - Dispõe sobre o Sistema Nacional de Reconhecimento e Certificação de Saberes e Competências profissionais - RE-SABER;

OFÍCIO Nº 89/2020/SE/CNE/CNE-MEC - REFERÊNCIA: Processo nº 23292.033206/2019-46.

Consulta ao Conselho Nacional De Educação (CNE) acerca da diplomação de egressos dos programas de formação docente para a educação profissional.

Documentos Institucionais:

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;

Regulamento Didático Pedagógico – RDP;

Resolução CEPE/IFSC Nº 102/2018 - Regulamenta os processos acadêmicos relativos ao funcionamento dos programas de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IFSC.

Resolução CONSUP Nº 24, DE 23 DE OUTUBRO DE 2019. Regulamenta os processos acadêmicos dos programas de pós-graduação lato sensu do IFSC.

2.2 Parceria externa para a realização do curso

Este Curso será ofertado pelo CERFEAD - IFSC como oferta regular.

Está aberta a possibilidade de oferta a outros Institutos Federais e demais instituições públicas, a partir de convênios específicos. Todavia, cada convênio será tramitado nas instâncias do IFSC, seguindo as normas próprias, considerando as respectivas contrapartidas. A partir desses convênios mais turmas, portanto mais vagas, poderão ser ofertadas, conforme consta no POCV do CERFEAD.

2.3 Dados para preenchimento do certificado

Ao final do Curso, cumpridos todos os requisitos de integralização, o aluno receberá um Certificado de Pós-Graduação, devidamente registrado pelo IFSC com validade nacional, com o título de “**Especialista em Docência para a Educação Profissional**”.

Após a emissão do Certificado, considerando ser este um programa de Formação Pedagógica para graduados, nos termos da Resolução CNE/CP 02/2019, o inciso II do artigo 21 sendo cumprido sendo satisfeito pela comprovação do exercício da docência ao longo do curso, cumprindo, outrossim, os requisitos da Resolução CNE/CP 01/2021, incluindo o Parecer CNE/CP 17/2020, a Portaria MEC Nº 24/2021, o aluno poderá protocolar requerimento através de formulário próprio, na Secretaria Acadêmica do CERFEAD, solicitando diplomação em Licenciatura para a Educação Profissional, nos termos do Ofício Nº 89/2020/SE/CNE/CNE-MEC, em cujo Diploma de Licenciatura constará sua titulação como: “**Licenciado para Educação Profissional**”. Para este protocolo deverão ser anexados:

- cópia do Certificado aqui referido;
- documento de identidade e CPF;
- comprovante de efetivo exercício da docência na Educação Profissional durante a realização do curso;
- diploma e histórico escolar do curso de graduação devidamente reconhecido pelo sistema de ensino pertinente;
- caso o aluno possua curso de pós-graduação relativo a alguma formação técnica descrita no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, poderá incluir cópia do certificado ou diploma e o respectivo histórico escolar para avaliação de sua futura área de habilitação;
- caso o aluno possua curso técnico, poderá incluir o diploma e histórico escolar para avaliação de sua futura área de habilitação.

No Diploma deverão constar as unidades curriculares, áreas ou cursos técnicos em que o professor poderá atuar nas formações da educação profissional, tais unidades curriculares ou áreas serão sempre referidas aos cursos técnicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, publicado pelo MEC.

3. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Justificativa da oferta do curso

Exigência Legal

A LDB (Lei nº 9.394/1996) preceitua que o magistério da educação básica seja exercido por professores habilitados para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio (Artigo 62 da LDB), assim, a Educação Profissional enquanto oferta associada à educação básica, especialmente o ensino técnico, se inclui nessa categoria. As diretrizes do ensino técnico, recomendam para a formação desse profissional, que:

Na realidade, em Educação Profissional, quem ensina deve saber fazer. Quem sabe fazer e quer ensinar deve aprender a ensinar. Este é um dos maiores desafios da formação de professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. É difícil entender que haja esta educação sem contar com profissionais que estejam vinculados diretamente com o mundo do trabalho, no setor produtivo objeto do curso. Entretanto, os mesmos precisam estar adequadamente preparados para o exercício da docência, tanto em relação à sua formação inicial, quanto à formação continuada e permanente, pois o desenvolvimento dos cursos técnicos deve estar sob responsabilidade de especialistas no segmento profissional, com conhecimentos didático-pedagógicos pertinentes para orientar seus alunos nas trilhas do desenvolvimento da aprendizagem e da constituição dos saberes profissionais.

A formação inicial para o magistério na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e as normas específicas que regem a matéria, de modo especial, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Os sistemas de ensino devem viabilizar essa formação, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério e Secretarias de Educação e com instituições de Educação Superior.

A formação inicial, porém, não esgota o desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada (inciso II do art. 67 da LDB). CNE/CEB Parecer 11/2012.

A Lei dos Institutos Federais (Lei 11.892/2008) preconiza, para sua oferta em nível superior, a oferta de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”.

Considerando apenas a oferta de cursos técnicos em Santa Catarina, estima-se haver mais de quatro mil professores em atividade na Educação Profissional (EP), sem qualquer formação pedagógica. Somando-se à vocação legal dos Institutos Federais na formação de professores para a EP e a demanda estadual dessa formação, constata-se premente e plausível justificativa para essa oferta. Com o advento do novo ensino médio, pela Lei 13.415/2017, definindo itinerários formativos, especialmente o quinto itinerário “Formação técnica e profissional”, a demanda por docentes da EP deverá crescer enormemente.

A formação docente para a EP, conforme as Diretrizes Nacionais, pode ocorrer em distintas formas:

1. Curso de Licenciatura para Educação Profissional, como complementação pedagógica;
3. Curso de Pós-Graduação para Docência na EP associado a uma formação superior;
4. Certificação de Saberes e Competências, conforme regulamentação do Artigo 41 da LDB.

Tendo como foco principal a formação de professores para a Educação Profissional, o CERFEAD propõe a presente Pós-Graduação, com três premissas básicas:

- A formação em serviço de professores da Educação Profissional, já graduados;
- A formação de professores para a Educação Profissional que, tendo diploma de bacharelado ou tecnologia, possam especializar-se nessa modalidade educativa;
- A certificação de saberes e competências, no âmbito do Sistema RE-SABER, utilizando este curso como referência para a implementação de um processo de reconhecimento de saberes e competências laborais para a docência na Educação Profissional.

Formação para o trabalho e para a técnica: concepções basilares

Em uma primeira definição, a educação profissional é a formação para o trabalho. Trabalho, por sua vez, pode ser entendido como a atividade social humana de produção de bens e de serviços que mantém nossa existência. Essas são atividades que cada um de nós desempenha ao longo de sua vida laboral como parte de uma sociedade dinâmica, organizada em torno de profissões diversas e em permanente transformação.

A espécie humana distingue-se dos animais de várias formas, como através da linguagem, da religião, da arte, etc. Além disso, uma das principais características da nossa humanização é a utilização de ferramentas e métodos para produzir os meios para nossa subsistência e, em geral, nossos modos de vida. Assim, o *homo sapiens* (definição da biologia) é também um *homo faber*, isto é, fabrica seus meios de vida (conceito já elaborado por filósofos como Marx, Bergson, Arendt, Weill, Sennett, entre outros).

A capacidade humana de fabricar e utilizar instrumentos, ferramentas e métodos para produção de sua existência chama-se técnica. Assim, a técnica é a propriedade caracteristicamente humana de utilizar os mais variados recursos materiais e imateriais para produzir seu alimento, indumentária, habitação, remédios, cinema, literatura e assim por diante.

Dependendo da cultura que se instaura nas comunidades e sociedades, criam-se tarefas ou atividades para os indivíduos, que também usufruem do trabalho dos demais. Ainda que tal usufruto não se dê de forma igualitária e varie de acordo com o modelo político e econômico de cada sociedade, todos dependemos sempre do trabalho alheio e dos mais variados profissionais. Porém, por já estarmos mergulhados em um mundo assim organizado, nem sempre reconhecemos a importância de cada uma dessas profissões. Rose relata, inclusive, o “fenômeno da invisibilidade de muitos trabalhos e trabalhadores”, o que reflete uma escala de valores sociais das profissões (ROSE apud BARATO, 2015, p. 21).

Compreendendo a técnica como a capacidade humana de transformar a natureza e as práticas culturais para sua existência, entendemos que, quando tomamos uma faca e descascamos um alimento para, em seguida, cozinhá-lo e temperá-lo para ser servido, a técnica culinária está em ação para nos alimentarmos. A técnica é, portanto, o nome de grande parte dos modos de intervenção no mundo de que dispomos, desde os mais básicos para a produção da existência, o que se tornou um desafio mais complexo para nós do que para os outros animais, até os mais sofisticados. Por exemplo, quanta técnica foi envolvida e quantos técnicos trabalharam no famoso acelerador de partículas do CERN? Quanta técnica o escritor, o ator ou o cineasta usa para lapidar sua obra?

Através da linguagem e, mais amplamente, do compartilhamento da experiência, as gerações vão se apropriando dos saberes e dos fazeres da técnica, que elas reproduzem, alteram ou transformam diante de velhos ou novos desafios. Às vezes esquecem técnicas também, seja porque delas não precisam mais ou porque outras ganharam predomínio social ou econômico. Em todo caso, a inovação, como evolução da técnica, está relacionada a essa abertura de outras possibilidades para as comunidades, algo que se dá nos diversos mecanismos de articulação e disseminação de saberes. Um importante mecanismo nesse processo de disseminação é a educação profissional. Constatamos, então, que todo trabalho, toda profissão, envolve o uso de técnicas, de modo que Álvaro Vieira Pinto, importante filósofo brasileiro da técnica, chega à seguinte definição: enquanto atividade, o trabalho pode ser considerado o exercício social da técnica (VIEIRA PINTO, 2013).

Importante destacar que não há compartilhamento de técnicas nem educação profissional sem a dimensão da experiência. Pode-se falar a respeito de uma técnica, pode-se entender os procedimentos e os conceitos envolvidos, sem, contudo, saber pô-la em prática.

Dessa forma, não é apenas na oferta escolar tradicional, que privilegia a experiência abstrata ou discursiva, cuja importância não nos ocorre contestar, que os valores são aprendidos (BARATO, 2015). É na ação que muitos dos valores que pretendemos transmitir são significados e aprendidos, especialmente em situações de aprendizagem de uma profissão, quando um modo de interação muito particular com a sociedade se organiza e uma relação especial do sujeito aprendiz com sua obra se estabelece.

Dimensão epistemológica da Educação Profissional

As concepções iniciais sobre técnica, apresentadas aqui, válidas para qualquer tempo, lugar ou sociedade, nos levam a apreciar sua importância. Do acordar ao dormir, estaremos envolvidos em técnicas. Mas, então, por ser tão fundamental na construção da espécie humana, a técnica não mereceria, como outros campos do saber, uma epistemologia, ou seja, uma ciência, com a formulação de princípios e fundamentos, descrições (uma tecnografia), métodos, etc.?

Ora, as técnicas, como saberes fundamentais e complexos do ser humano, precisam ser descritas, compreendidas em sua estrutura lógica, sistematizadas, organizadas, lembradas, transformadas e muitas vezes inventadas. Para isso, há uma ciência: a Tecnologia (no sentido amplo de estudo sistematizado, compartilhado por uma comunidade de praticantes e pesquisadores). Esta é a concepção de Tecnologia escolhida pelo filósofo brasileiro Álvaro Vieira Pinto, mas também por outros autores (Haudricourt, Sigaut, entre outros) – a **Tecnologia** (*tekhne* + *logos*).

Assim, pensada como ciência da técnica, a tecnologia deixa de se confundir com uma simples aplicação da ciência. Isso porque as técnicas têm características próprias, um desenvolvimento próprio e envolvem um acúmulo de saberes nem sempre pertencentes ou reconhecidos nas demais disciplinas científicas, apesar de muitas vezes se nutrirem dessas. As técnicas agrícolas, por exemplo, desenvolveram-se durante séculos sem a constituição de uma ciência agrária prévia (SIGAUT, 1985). Aos poucos, a agronomia surgiu e passou a conviver interativamente com as técnicas agrícolas. O laço estreito entre as ciências e as técnicas, contudo, não deve apagar as especificidades mencionadas e sim intensificar o diálogo.

Em consequência dessa abordagem de cunho mais epistemológico, acedemos à compreensão de que a formação técnica não pode ser mera decorrência de uma formação científica. Entende-se também que a formação para a técnica e para o trabalho requer grande esforço formativo. Torna-se ilusória, pois, a crença de que, formando cientificamente o sujeito, ele poderá exercer diversas técnicas, supostamente “derivadas” das ciências. Uma técnica da eletrotécnica, enfermagem, química, radiologia, etc., envolve saberes, habilidades, atitudes e valores que podem ter (ou não) origem nas disciplinas científicas, mas que se constituem numa área técnica, numa tradição ou corporação profissional. Claro que as técnicas se conectam e apoiam em conhecimentos científicos diversos, tanto das chamadas ciências da natureza como das ciências humanas, mas suas especificidades extrapolam essas últimas. Sua riqueza aparece em nossos currículos de cursos técnicos e resiste à crença em uma formação científica genérica que as englobaria.

Por exemplo, um Técnico em Eletrotécnica em atividade em seu ambiente de trabalho desempenha um conjunto de atividades, tarefas, protocolos, que vão muito além do domínio da eletricidade como disciplina da Física. Sua prática está muito mais associada à cultura profissional desenvolvida no ambiente de trabalho com os demais colegas da mesma atividade ou de atividades correlatas do que ao simples domínio dos princípios da eletricidade e magnetismo (os quais fazem parte de sua formação). Dessa forma, é necessário que a formação técnica esteja referenciada ao ambiente, valores, práticas, métodos e protocolos do mundo do trabalho daquela profissão, e não apenas na fundamentação teórica das tarefas de sala de aula.

Sendo assim, o desafio educacional posto com tal perspectiva é o de uma interdisciplinaridade ampla (MORAES, 2016), que consiste não apenas em fazer disciplinas científicas reconhecidas se unirem na compreensão dos fenômenos do mundo, mas também em incorporar a técnica e a tecnologia no diálogo dos saberes, dos fazeres e do saber-fazer na formação para o trabalho e para a cidadania.

Enfatizamos, neste Projeto, a importância de uma abordagem epistemológica específica para a técnica, uma vez que as ciências tradicionais não a contemplam e que ela ajuda a ampliar a compreensão do papel da educação profissional para a sociedade e o indivíduo. Mas

entendemos tal abordagem como um campo amplo de estudos e reflexões em diálogo. Temos vários aportes teóricos possíveis para isto. Depois das teorizações oriundas das teses de Karl Marx, um dos primeiros grandes filósofos a pensar o trabalho como produção da existência do ser humano e também os problemas econômicos do trabalho, autores como Haudricourt, Richard Sennett, François Sigaut, Álvaro Vieira Pinto, bem como educadores (Paulo Freire tem ampla contribuição aqui), sociólogos e psicólogos do trabalho e diversos outros pensadores permitem pensar a técnica, a tecnologia e o trabalho nos inúmeros aspectos que animam seu emprego, sua transmissão, seus desafios, suas virtudes e seus problemas: antropológicos, sociológicos, psicológicos, culturais, subjetivos, identitários, econômicos, etc.

Outras dimensões do trabalho

Se “o homem se faz naquilo que faz” (ideia desenvolvida por Álvaro Vieira Pinto), isto é, se o seu fazer o constrói a ponto de gerar sua própria consciência, interessa, no âmbito da educação profissional, examinar como ocorre essa humanização pelo trabalho.

Considerando as múltiplas dimensões que o trabalho possui para o ser humano, além da produção material da sua vida. Sinteticamente, em termos subjetivos e cognitivos, podemos afirmar que o trabalho (e, potencialmente, a formação para o trabalho) promove identificações do sujeito com grupos sociais diversos e o insere em um novo universo de valores, regras, relações de hierarquia, de reciprocidade, de troca, de solidariedade, de conflito, etc. Coloca-o frente a responsabilidades e problemas a resolver, desafia-o a adaptar-se a novas situações e a aprender não apenas de tarefas prescritas, mas também da conceituação que o sujeito trabalhador realiza a partir da experiência e das situações (PASTRÉ, 2002).

A análise do trabalho mostra que a atividade real de trabalho fornece ensinamentos e experiências que não necessariamente se confundem com as instruções de tarefas prescritas (GUÉRIN et al, 2001; PASTRÉ, 2002). Isso pode ser facilmente verificado na atividade do docente, por exemplo, que se depara em sala de aula com situações que o currículo, o plano de aula ou a teoria educacional não contemplaram. Em suma, o sujeito não para de se construir e metamorfosear-se nas provas e provocações do trabalho (CLOT, 1999).

Refletiremos sobre algumas dessas dimensões, sem pretender esgotá-las:

Começamos pela **dimensão estética** do trabalho. Ela se relaciona, em primeiro lugar, com a obra do trabalhador. Barato (2015) traz vários relatos eloquentes a esse respeito. Citaremos apenas dois. Primeiro, o caso de um aluno do curso de eletricidade num canteiro de obras de habitações populares. Após finalizar a instalação elétrica, o aluno informa ao professor que vai refazer toda a instalação, o que surpreende o docente, já que tudo estava funcionando normalmente. Mas o aluno avaliou que estava “feia”, apesar de correta, e quis alcançar o que considerava seu “padrão de beleza”, digamos, da obra. Outro caso é o do pedreiro que leva a família para ver a casa que estava construindo para eles, destacando a beleza dos detalhes de acabamentos etc. Em ambos, constatamos uma dimensão estética e pessoal na realização do trabalho.

A **dimensão pessoal**, isto é, a singularidade com que cada profissional atua, poderá, na verdade, ser apreciada em qualquer atividade, apreciada esteticamente ou não, como lembram Guérin et al (2001, p. 18): “Numa metalúrgica, um operário nos disse quem ajustara sua máquina, sem tê-lo visto. (...) Ao receber um cliente, uma funcionária sabe, pelo diálogo que tem com ele, qual a recepcionista que o atendeu”. O caso do electricista ou do pedreiro revelam ainda um aspecto moral ou ético de compromisso com sua prática, que também caracteriza a identidade do trabalhador. Ambas dimensões dizem respeito a um “sentimento de autoafirmação” do sujeito (BARATO, 2015, p. 21), que, além de obter o que podemos chamar de um “empoderamento técnico”, isto é, a aquisição de uma forma organizada de intervir no mundo e de produzir sua existência, ganha o seu reconhecimento enquanto autor da obra de seu trabalho e enquanto sujeito (co)construtor da sociedade.

A **dimensão ética** aqui evocada se desdobra nos valores que a ação do trabalhador envolve, que vão desde aqueles de uma ética profissional típica de uma categoria profissional, passando por práticas educacionais (no âmbito da formação), até valores sociais mais gerais. Mais alguns casos ilustrativos: “um aluno do curso de construção civil comenta que no canteiro de obras não se derruba o fruto do trabalho” (BARATO, 2015, p. 22), prática comum nos cursos de edificações, como quando se derruba muros de tijolos para poder repetir o exercício de construção no mesmo

lugar. Aqui o aluno ressalta a oposição da prática escolar ao ethos da profissão. Outro caso é o da formadora de cabeleireiros que indica que a preparação de tinta para coloração de cabelos deve ser feita atrás de um biombo, para evitar que a cliente “aprenda o procedimento e deixe de buscar o serviço de cabeleireiras” (BARATO, 2015, p. 22). Aqui uma questão ética se põe: a ética profissional entra em conflito com valores sociais mais amplos. Em todos os casos, há uma “vinculação entre identidade e fazer, geradora de saberes e valores significativos” (BARATO, 2015, p. 25).

Entra em discussão, pois, a **dimensão identitária** do trabalho e da formação para o trabalho, que não pode ser abordada sem ser relacionada com a dimensão cultural do fazer técnico. Para Sigaut (2009), a entrada no mundo do trabalho é, antes de mais nada, a participação de toda uma cultura técnica e profissional, da qual o sujeito passa a fazer parte. Lave e Wenger (1991) também ressaltaram as relações que se travam de forma emblemática nas formas de aprendizagem em “comunidades de práticas” como corporações, onde o saber retirado dos intercâmbios envolve técnicas, valores e desenvolvimento de identidade. Aí, lembra Barato, (...) os aprendizes de um ofício se integram à comunidade, desde o primeiro dia, por meio da produção de obras. Assim, desde o início, a participação na produção, mesmo que em atividades muito simples (pregar botões em uma oficina de alfaiataria, por exemplo), desperta um sentimento de pertencimento à categoria (o aprendiz de alfaiate se percebe como um membro ativo da categoria assim que começa a executar pequenas tarefas vinculadas ao ofício). (2015, p. 26).

Dessa forma, aprende-se *com*, não só um *quê*. Assim, aprender “implica tornar-se uma pessoa diferente em relação às possibilidades abertas por estes sistemas de relações” (LAVE e WENGER, 1991, p. 53).

Mas a dimensão da cultura técnica de uma profissão, longe de ser fechada, é aberta e conectável aos outros planos da cultura. O registro identitário para o sujeito trabalhador ou aprendiz pode ser ampliado e alterado nessas conexões, como quando ele aprende um idioma, uma arte, outras formas de trabalho, outras teorias, outras culturas técnicas da mesma profissão em outros países, etc. Pensar a dimensão cultural da técnica e do trabalho e sua interpenetração com a cultura em geral permite, ainda, vislumbrar uma possível superação da divisão entre formação humana e formação técnica, formação intelectual e formação prática, por ajudar a evitar o desligamento do ato técnico das suas implicações sociais, éticas, econômicas, ambientais. Isso porque não se pensaria mais a técnica como separada da cultura ou até mesmo como oposição à cultura, um modo de pensar (e agir) enraizado nas sociedades ocidentais há milênios (SIGAUT, 1987).

Em suma, observando as dimensões até agora esboçadas, podemos inferir que a inserção do sujeito aprendiz na cultura do trabalho (e em seus nexos com as “outras” culturas) representa, muitas vezes, uma exposição significativa e contextualizada a muitos dos desafios da cidadania. Com isso, avaliamos melhor o poder transformador da educação profissional para o sujeito. Isso vale tanto para o adulto que nunca teve a chance de receber uma formação técnica e passa a poder exercer uma profissão, empoderar-se tecnicamente, emancipar-se social, econômica e culturalmente, quanto para o jovem, que tem a possibilidade de passar por experiências bem diversas daquelas que o ensino exclusivamente propedêutico (que apenas prepara para outra etapa formativa) oferece.

Valeria, enfim, lembrar rápida e simplesmente de uma dimensão muitas vezes esquecida do trabalho: o prazer. Se o trabalho pode ser árduo, penoso, ele é também uma fonte de prazer! Sem ele as pessoas adoecem (SIGAUT, 2009).

As considerações até agora apontadas são apenas indicativas de aspectos relacionados ao trabalho que realçam o valor da educação profissional. Outros aspectos mais problemáticos associados ao trabalho também merecem atenção (alguns deles abordados a seguir), mas não deveriam ofuscar completamente a importância do trabalho e da formação para o trabalho na sociedade.

Dimensão social do trabalho e da técnica

As relações humanas também incluem outros atributos que desafiam permanentemente o ser humano a superá-los: a dominação, a escravidão, a exploração do trabalho alheio, a concentração de riqueza nas mãos de poucos e a conseqüente carência da maioria, para citar

alguns. O papel da Educação Profissional, ao formar para a técnica e para o trabalho, também é educar para a cooperação na superação dos desafios que as relações humanas vão desenvolvendo ao longo de sua história (WOLLINGER, 2016).

A Educação Profissional tem, portanto, um duplo compromisso com seus alunos: preparar para o uso responsável e proficiente das técnicas de cada profissão e conscientizar para a participação na superação das injustiças sociais e econômicas que se abatem a cada período, principalmente pela valorização do trabalho e do trabalhador. Em várias culturas, as diferenças de remuneração entre atividades manuais, intelectuais e gerenciais são bem menores que as nossas, denotando o reconhecimento do valor das várias formas de trabalho e o estímulo no trabalhador a reconhecer o seu valor.

Nossa herança colonial de sociedade escravocrata marcou profundamente nossa cultura com uma desvalorização do trabalho, especialmente o trabalho manual, por ter sido atividade de escravos (ver autores como Darcy Ribeiro, Sérgio Buarque de Hollanda, Gilberto Freyre, Roberto Damatta, entre outros). Lembremos que o Brasil teve a maior experiência de escravidão da humanidade, segundo Damatta, esse fenômeno marcou profundamente nossa cultura, estrutura social, religião, valores coletivos e individuais: trabalho é coisa de escravo, escravo não é gente, trabalho não é coisa de gente.

Nos dias atuais, essas marcas culturais persistem em várias esferas. Na acadêmica, separa-se a formação do “intelectual” da formação do “trabalhador”, mesmo quando as formações universitárias são formações profissionais. Até mesmo em documentos de leis, diretrizes curriculares ou em várias outras partes da cultura encontramos evidências da desqualificação ou da fuga das atividades manuais, “operacionais”, do trabalho braçal. Nos Institutos Federais, pode consolidar-se a compreensão, como é a de muitos outros povos, de que o trabalho, como exercício social da técnica, é a atividade que nos humaniza, que nos relaciona com o mundo à nossa volta, nos torna parte de um conjunto social, em que a contribuição de cada um, nas mais diversas tarefas, constrói o mundo em que todos nós vivemos.

Como contextualizar a Educação Profissional para a superação de nossa herança colonial? Qual a compreensão sobre técnica, tecnologia e trabalho na qual a Educação Profissional deve se fundamentar? Como construir um projeto pedagógico que reflita esse compromisso da Educação Profissional com a formação para o trabalho e para a superação das injustiças sociais e econômicas a ele relacionadas? São os desafios que acompanham a implementação da formação docente para a Educação Profissional, neste projeto.

Outra constatação importante que deve ser feita sobre nossa composição social é a respeito da escolaridade média da população e sua formação profissional. Segundo os dados do censo de 2010, quase metade da população acima de 25 anos não concluiu o Ensino Fundamental, o que representa quase 55 milhões de pessoas. Considerando-se aqueles que não concluíram o Ensino Médio, esse número sobe para mais de 80 milhões de pessoas no Brasil sem Educação Básica.

A Constituição Federal, ao citar a Educação Básica (Artigo 208), diz que deve ser “assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”. Esse é o desafio da Educação de Jovens e Adultos – EJA. A legislação que dá encaminhamento a essa determinação constitucional estimula que a Educação Básica seja associada à formação profissional, de forma a gerar uma dupla solução educativa para esse enorme desafio.

A formação dos Educadores de Trabalhadores

A formação de professores para a Educação Profissional deve considerar todos estes pressupostos na construção dos saberes a serem levados às salas de aula, oficinas e laboratórios, para a construção de um processo educativo transformador da vida daqueles que nele se inserem, seja no plano pessoal, com uma formação que permita ao egresso inserir-se no mundo do trabalho com sua contribuição laboral e reconhecimento profissional, no plano comunitário pela responsabilidade ética e ambiental em sua atividade técnica e no plano social com sua compreensão de que o trabalho é o responsável pela dinâmica da espécie humana, devendo ser reconhecido, respeitado e valorizado, desde o plano econômico ao plano cultural, como construção coletiva da existência de toda a humanidade.

Sobre a Demanda de Professores para a Educação Profissional

Já foram formadas várias turmas e docentes para a EP, desde o lançamento deste curso, cuja demanda ainda se manterá por longo período, especialmente pelo advento do Novo Ensino Médio, com seus diversos itinerários formativos, especialmente o quinto itinerário: Formação Técnica e Profissional. A oferta de Educação profissional, a partir da reforma do Ensino Médio, demandará grande quantidade de docentes para a EP, seja para os cursos técnicos ou para as qualificações que compõem o quinto itinerário formativo.

A SETEC-MEC, para contribuir com essa demanda, lançou um curso para formação docente para a EP, em nível nacional, com 4.200 vagas, ofertadas em 120 polos de apoio presencial, através de um projeto que envolve o IFSC e o IFES. Este PPC é a referência do projeto, no tocante a carga horária, princípios e estratégias educativas.

A Universidade Aberta do Brasil – UAB, está lançando edital para oferta nacional deste mesmo curso, para 3.800 vagas em nível nacional.

Estima-se que a demanda por formação docente para a EP, em Santa Catarina, esteja na casa de 10.000 vagas a serem ofertadas, seja para a rede federal, rede estadual, redes municipais e escolas privadas, além dos Serviços Nacionais de aprendizagem. O CERFEAD participa deste esforço formativo, cuja evidência é o constante preenchimento das vagas ofertadas desde 2016, quando foi lançada esta formação. Temos alternado os polos de apoio presencial, para atender às demandas locais de docentes para a EP, atendendo a todas as regiões do Estado.

Este projeto foi escolhido pelo Ministério da Educação em 2019 para referência formativa de docentes para a Educação Profissional em nível nacional por distinguir-se das demais ofertas, pelas seguintes características:

- Fundamenta-se na epistemologia da técnica, como referencial teórico;
- Constrói-se a partir da análise da atividade docente da EP;
- Adota a Didática Profissional como prática pedagógica específica da EP;

Compreende a EP como campo de estudos específicos de saberes e fazeres.

3.2 Objetivos do curso

- Capacitar professores para lecionar nas ofertas da Educação Profissional, especialmente para os Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Estimular a produção e difusão de conhecimento sobre a Educação Profissional como Campo de Estudos;
- Promover a Educação a Distância como estratégia educativa, especialmente na Educação Profissional;
- Compreender o trabalho como princípio educativo;
- Desenvolver a pesquisa como princípio pedagógico;
- Exercitar a extensão como recurso educativo entre a comunidade e a escola.

3.3 Contribuições para o egresso

Ao diplomar-se o egresso dominará as seguintes Competências:

- Preparar uma aula ou atividade equivalente, seus saberes e fazeres, constante de um Projeto Pedagógico de Curso Técnico;
- Lecionar com desenvoltura as atividades constantes de sua preparação;
- Elaborar planos de aula e planos de ensino para as unidades a que estiver habilitado a lecionar;
- Elaborar e implementar avaliação de atividades e de alunos segundo os princípios gerais da Educação Profissional;
- Aplicar os recursos computacionais de mediação da aprendizagem em atividades educativas;
- Planejar um projeto de pesquisa e um projeto de extensão em Educação Profissional;

- Implementar uma intervenção pedagógica na Educação Profissional;
- Dominar as principais questões para inclusão, permanência e êxito de estudantes na Educação Profissional;
- Organizar e compor equipe de trabalho para construção de um projeto pedagógico de curso técnicos de Nível Médio;
- Inserir-se no campo de estudo “Educação Profissional”, através de sua epistemologia, metodologia e práxis.

3.4 Público alvo

Este curso terá sua oferta universal, dedicado aos interessados em lecionar na Educação Profissional, especialmente nos cursos técnicos de Nível Médio:

- Professores de Educação Profissional;
- Professores da Educação Básica, especialmente do Ensino Médio;
- Profissionais envolvidos ou interessados na Educação Profissional;
- Candidatos não professores com Ensino Superior completo.

3.5 Ingresso no curso

Por se tratar de curso de Pós-Graduação, o requisito de ingresso, conforme o Artigo 44, alínea II, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino”.

A seleção para ingresso acontecerá de acordo com o Edital de Ingresso, cujas vagas serão disponibilizadas por núcleos de Educação a Distância do IFSC ou polos de apoio presencial. A seleção será realizada por meio de sorteio e conforme critérios definidos em edital.

3.6 Desligamento do discente

Será desligado do curso, o aluno que, além do previsto no RDP, incorrer em:

- Falsificação ou adulteração de quaisquer documentos apresentados; Cópia indevida, plágio ou adulteração de quaisquer procedimentos avaliativos.

3.7 Critérios de reingresso

O reingresso do ex-aluno do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional se dará por Edital específico.

4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

4.1 Metodologia de Desenvolvimento Pedagógico do Curso

A Carga Horária está fundamentada na Resolução CNE/CP 01/2021, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional, especialmente o Capítulo XVII, Resolução CNE/CP 02/2019, especialmente o Capítulo VI.

Este curso será desenvolvido em dois Módulos Didáticos, nomeados de acordo com os principais temas:

Estrutura Geral do Curso:

Módulo I – Fundamentos da Educação Profissional:

Epistemologia da EP
Teorias de Aprendizagem e abordagens educacionais para a EP
Tecnologias Educacionais para a EP
Didática para a Educação Profissional

Certificação Intermediária: **Aperfeiçoamento em Fundamentos e Didática da Educação Profissional.**

Módulo II – Intervenção Pedagógica na Educação Profissional:

Práticas inclusivas na Educação Profissional
Educação em Direitos Humanos
Pesquisa e Extensão na EP
Observação da Prática Docente
Prática Docente na EP
Tópicos de Docência na EP

Certificação Intermediária: **Aperfeiçoamento em Intervenção Pedagógica na Educação Profissional.**

Completando os dois módulos e o Trabalho de Conclusão, o aluno terá direito à Certificação: **Especialização em Docência para a Educação Profissional.**

Para obter a Certificação Intermediária, o aluno deverá requerer ao Registro Acadêmico do CERFEAD, o respectivo certificado, após aprovação em todos os componentes de cada módulo.

Cada unidade curricular apresentará material didático elaborado sobre seu conteúdo, disponível no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA, incluindo sua sistemática de avaliação, segundo os critérios definidos no RDP e nas normas EaD do IFSC. Avaliações presenciais que estiverem previstas no calendário do curso serão aplicadas nos polos em que o curso acontece e divulgado aos alunos.

As unidades curriculares (UC) serão distribuídas no calendário, de forma que possam acontecer simultaneamente aos pares, privilegiando atividades integradoras de unidades, inclusive avaliações integradas, cuja experiência tem se revelado muito eficiente no processo de construção de saberes multidisciplinares. É importante destacar que, em colaboração com a Equipe Pedagógica do Cerfead e a Coordenação do Curso os alunos são ambientados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem ao ingressarem no curso. As Unidades Curriculares são ofertadas, sempre que possível, duplas de docentes, caracterizando docência compartilhada. Para obter aprovação será exigido do aluno participação mínima de 75% (setenta e cinco por cento), nas atividades pedagógicas presenciais e on-line previstas para cada componente curricular.

4.2 Atendimento ao Discente

O atendimento ao Discente ocorrerá por meio de atendimento extra-classe pelos professores, por meio de webconferências e outros recursos eletrônicos, pelo setor pedagógico, composto por equipe qualificada para este fim, bem como pela secretaria e registro acadêmico, visando cumprir as estratégias do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC. Os estudantes público-alvo da Educação Especial poderão acessar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que terá por objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos acessíveis e recursos de Tecnologia Assistiva que contribuam com a minimização das barreiras físicas, atitudinais, educacionais, comunicacionais e outras que possam interferir na plena participação nas atividades educacionais e sociais.

4.3 Matriz Curricular

	Unidade Curricular	CH Total	CH EaD
	Módulo I – Fundamentos e Didática da Educação Profissional		

01	Epistemologia da EP	45	45
02	Teorias de Aprendizagem e Abordagens Educacionais na EP	45	45
03	Tecnologias educacionais para a EP	45	45
04	Didática para a Educação Profissional	45	45
	Módulo II – Intervenção Pedagógica na Educação Profissional		
05	Práticas inclusivas na Educação Profissional	30	30
06	Educação em Direitos Humanos	30	30
07	Pesquisa e Extensão na EP	30	30
08	Observação da Prática Docente	30	30
09	Prática Docente na EP	60	60
10	Tópicos de Docência na EP	30	30
	Carga Horária sem TCC	390	390
	Trabalho de Conclusão	30	30
	Carga Horária Total	420	420

4.3.1 Componentes curriculares

Unidade Curricular: Epistemologia da Educação Profissional	CH*: 45	CH Laboratório*: :	CH EaD*: 45	Semestre: 1
<p>Objetivos: Conforme objetivos do curso e perfil profissional do egresso, busca-se permitir que os estudantes se inseriram no campo de estudos “Educação Profissional”, através de sua epistemologia, metodologia e práxis, contextualizando e referenciando sua futura atividade docente.</p>				
<p>Conteúdos: Fundamentos epistemológicos da EP: Conceitos de técnica, tecnologia, trabalho e EP; Trabalho como exercício social da técnica. Dimensões humanas do trabalho; O trabalho como obra; O saber do/no trabalho e sua aprendizagem; Conceitos de ergonomia, psicologia e análise do trabalho; Interprofissionalidade, cooperação e interdisciplinaridade ampla. História da Educação Profissional: Trabalho e técnica no Brasil colônia; A EP no século XIX; República: Educação e formação para o trabalho; Educação Profissional no século XX. Estrutura e Políticas da Educação Profissional: Ofertantes de EP: rede federal, serviços nacionais de aprendizagem, redes estaduais e privadas; Políticas e legislação de Educação Profissional; Eixos Tecnológicos, Catálogos e Novo Ensino Médio; Itinerários Formativos; Políticas Públicas para a Educação Profissional.</p>				
<p>Metodologia de Abordagem: Esta Unidade Curricular será desenvolvida no ambiente Moodle, por meio de: disponibilização de Livros digitais, incluindo diversas mídias e materiais didáticos; realização de webconferências, para tirar dúvidas, trazer novos olhares sobre os conteúdos, explicar atividades; atividades de aprendizagem e avaliação que visam a compreensão de todas as dimensões epistemológicas, históricas e normativas da formação de trabalhadores, incluindo: análise epistemológica do trabalho de profissionais, questionário, estudo de casos, resolução de problemas, entre outros.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p>				

ALLAIN, O.; GRUBER, C.; WOLLINGER, P. R. O que avaliar em Educação Profissional? Princípios epistemológicos da formação de trabalhadores. *In*: MORAES, Gustavo Henrique; ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. de; SANTOS, Robson dos Santos; SILVA, Susiane de Santana M. O. da. (org.). **Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica**: um campo em construção. 1. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. v. 1. p. 33-62. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_profissional_tecnologica/avaliacao_da_educacao_profissional_e_tecnologica_um_campo_em_construcao.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito**: valores em educação profissional e tecnológica. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002336/233600POR.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

GÜÉRIN, F. *et al.* **Compreender o trabalho para transformá-lo**: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. *E-book*. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214885/>. Acesso em: 02 jun. 2021.

RODRIGUES, J. Celso Suckow da Fonseca e a sua “História do ensino industrial no Brasil”.

Revista Brasileira de História da Educação, v. 2, n. 2 [4], p. 47-74, 16 fev. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38722/20251>. Acesso em: 02 jun. 2021.

Bibliografia Complementar:

GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. **Didática profissional**: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: Edições do IFSC, 2019. Disponível em:

<https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/Livro+Didatica+Profissional-VFINAL-ISBN-online.pdf/9367b0c5-009e-4552-9330-2503828e71ad>. Acesso em: 02 jun. 2021.

MAUSS, Marcel. Les techniques du corps. **Journal de Psychologie**, XXXII, ne, 3-4, 15 mars - 15 avril 1936. Communication présentée à la Société de Psychologie le 17 mai 1934. Disponível em:

http://classiques.uqac.ca/classiques/mauss_marcel/socio_et_anthropo/6_Techniques_corps/techniques_corps.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

MORAES, Gustavo Henrique. **Identidade de Escola Técnica vs. Vontade de Universidade**: a formação da Identidade dos Institutos Federais. 2016. 356 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/handle/10482/21409>. Acesso em: 02 jun. 2021.

Unidade Curricular: Teorias de aprendizagem e abordagens educacionais na EP	CH*: 45	CH Laboratório*: :	CH EaD*: 45	Semestre: 1
--	-------------------	------------------------------	--------------------	--------------------

Objetivos:

Conforme objetivos do curso e perfil profissional do egresso, busca-se nesta UC contribuir para que os estudantes conheçam fundamentos de aprendizagem e de abordagens educacionais, de modo que possam: preparar uma aula ou atividade equivalente, seus saberes e fazeres, constante de um Projeto Pedagógico de Curso Técnico; lecionar com desenvoltura as atividades constantes de sua preparação; elaborar e implementar avaliação de atividades e de alunos segundo os princípios gerais da Educação Profissional; dominar as principais questões para inclusão, permanência e êxito de estudantes na Educação Profissional; inserir-se no campo de estudo “Educação Profissional”, através de sua epistemologia, metodologia e práxis.

Conteúdos:

Abordagens e teorias educacionais contemporâneas e sua relação com as práticas pedagógicas na

Educação Profissional. Concepções de aprendizagem e de construção do conhecimento para Educação Profissional. Processos formativos e práticas educativas para a formação de professores na educação profissional.

Metodologia de Abordagem:

Esta Unidade Curricular será desenvolvida no ambiente Moodle, por meio de: disponibilização de Livros digitais, incluindo diversas mídias e materiais didáticos; realização de webconferências, para tirar dúvidas, trazer novos olhares sobre os conteúdos, explicar atividades; atividades de aprendizagem e avaliação que visam a compreensão da aprendizagem e das abordagens educacionais no contexto da EPT, incluindo: estudo de caso, análise de vídeos, questionário, resolução de problemas, entre outros.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349>. Acesso em: 03 jun. 2021.

BECKER, F. Aprendizagem: concepções contraditórias. **Revista eletrônica de psicologia e epistemologia genética**. v. 1, n. 1, p. 53-72, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/552>. Acesso em: 03 jun. 2021.

BILLETT, S. **Aprendendo profissões pela prática**: currículo, pedagogia e epistemologia da prática. Dep. of Education and Professional Studies, Griffith University, Australia, 2018. Brochura resumo da teoria produzida no âmbito da pesquisa “Enhancing practice-based learning experiences: towards a curriculum, pedagogic and epistemology of practice”, trad. Olivier Allain, Crislaine Gruber, Paulo Wollinger. Disponível em: <https://vocationsandlearning.wordpress.com/resources/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

CIRINO, G. **Comunidades de aprendizagem e estratégias pedagógicas**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123834/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

KNUD, I. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Rev. Téc. Francisco Silva Cavalcante Junior. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848381/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

Bibliografia Complementar:

MJELDE, Liv. Aprendizagem por meio de práxis e compartilhamento: Lev Vygotsky e a Pedagogia da Educação Profissional. **B. Tec. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 30-53, set./dez. 2015. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ecef/6bf8b7d71e1fcb0c46356cced005e0952515.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

MULLER, B. C.; CAMPOS, C. R. P.; SOUZA, M. A. V. F. de. Inteligências múltiplas: alternativa para as diversas formas de aprendizagem. *In*: SOUZA, M. A. V. F. de.; SAD, L. A.; THIENGO, E. R. **Aprendizagem em diferentes temas**: uma abordagem introdutória. Vitória: IFES, 2015. Disponível em: https://educimat.cefor.ifes.edu.br/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/Livros/Livro-2-Aprendizagem-em-diferentes-temas_2016.pdf. Acesso em: 03 jun. 2021.

PERRENOUD, P. **10 competências para ensinar**: convite à viagem. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Rev. Téc.: Cristina Dias Alessandrini. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711934/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

Unidade Curricular: Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional	CH*: 45	CH Laboratório*:	CH EaD*: 45	Semestre: 1
<p>Objetivos: Conforme objetivos do curso e perfil profissional do egresso, esta UC visa permitir que os estudantes: apliquem os recursos computacionais de mediação da aprendizagem em atividades educativas; preparem uma aula ou atividade equivalente, seus saberes e fazeres, constante de um Projeto Pedagógico de Curso Técnico; lecionem com desenvoltura as atividades constantes de sua preparação.</p>				
<p>Conteúdos: Tendências para Educação. Inovação e criatividade na Educação. Recursos educacionais abertos. Games e gamificação na educação. Ensino Híbrido na Educação Profissional. Ferramentas de autoria e colaborativas digitais para apresentação, gestão do ensino e interação com os estudantes.</p>				
<p>Metodologia de Abordagem: Esta Unidade Curricular será desenvolvida no ambiente Moodle, por meio de: disponibilização de Livros digitais, incluindo diversas mídias e materiais didáticos; realização de webconferências e webpráticas, para tirar dúvidas, trazer novos olhares sobre os conteúdos, explicar atividades, realizar atividades online com ferramentas e recursos digitais; atividades de aprendizagem e avaliação que visam a compreensão e domínio de ferramentas de autoria e colaborativas de gestão do ensino e interação com os estudantes, incluindo: atividade de desenvolvimento de recursos digitais, estudo de caso, análise ferramentas, questionário, resolução de problemas, entre outros.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BATES, T. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.</p> <p>CREATIVE COMMONS BR. Licenças Creative Commons. 2021. Disponível em: https://br.creativecommons.org/. Acesso em: 31 maio 2021.</p> <p>PONTES, E. O que é esse tal de copyright? 2017. Disponível em: https://eadbox.com/copyright/. Acesso em: 31 maio 2021.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. [S. l.]: Clayton Christensen Institute, 2013. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learningdisruptive-Final.pdf Acesso em: 31 maio 2021.</p> <p>EDUCA DIGITAL. Design thinking para educadores. [2021]. Disponível em: http://www.dtparaeducadores.org.br Acesso em: 01 jun. 2021.</p> <p>GANDELMAN, H. De Gutenberg à internet: direitos autorais na era digital. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>JOHNSON, L. <i>et al.</i> NMC Horizon Report: 2018 Higher Education Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2018. Disponível em: https://bluesyemre.files.wordpress.com/2018/08/2018horizonreport.pdf. Acesso em: 01 jun. 2021.</p>				

PORVIR. **Tecnologias na Educação**. [2021]. Disponível em: <https://porvir.org/especiais/tecnologia/>. Acesso em: 31 maio 2021.

PROGRAMA CRESCER EM REDE. **Guias crescer em rede**. 2017. Disponível em: <http://cresceremrede.org.br/guia.php>. Acesso em: 09 set. 2021.

SANTOS, A. **Recursos educacionais abertos no Brasil**: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/rea-andreia-inamorato.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

Unidade Curricular: Didática para a Educação Profissional	CH*: 45	CH Laboratório*:	CH EaD*: 45	Semestre: 1
Objetivos: Conforme objetivos do curso e perfil profissional do egresso, nesta UC busca-se permitir que os estudantes: preparem uma aula ou atividade equivalente, seus saberes e fazeres, constante de um Projeto Pedagógico de Curso Técnico; lecionem com desenvoltura as atividades constantes de sua preparação; elaborem planos de aula e planos de ensino para as unidades a que estiver habilitado a lecionar; elaborem e implementem avaliação de atividades e de alunos segundo os princípios gerais da Educação Profissional.				
Conteúdos: Fundamentos da didática para a Educação Profissional. Didática Profissional. Atividade Pedagógica na Educação Profissional. Planejamento do ensino na Educação Profissional. Motivação, Mediação e Avaliação na Educação Profissional. Produção de instrumentos avaliativos. Experimento e Experiência na Educação Profissional.				
Metodologia de Abordagem: Esta Unidade Curricular será desenvolvida no ambiente Moodle, por meio de: disponibilização de Livros digitais, incluindo diversas mídias e materiais didáticos; realização de webconferências e webpráticas, para tirar dúvidas, trazer novos olhares sobre os conteúdos, explicar atividades, realizar atividades de planejamento e avaliação do ensino simuladas online; atividades de aprendizagem e avaliação que visam a compreensão e domínio das ações didáticas na EPT, incluindo: desenvolvimento de plano de aula, realização de videocápsula de aula simulada, avaliação por pares, estudo de caso, análise de vídeos, questionário, resolução de problemas, entre outros.				
Bibliografia Básica: ANASTASIOU, L. ALVES, L. Estratégias de Ensino. <i>In</i> . ANASTASIOU, L. Alves, L. Processo de ensinagem na universidade . Joinville: Ed. Univille, 2003. cap. 3. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/49826/mod_resource/content/1/Estrat%C3%A9gias%20de%20ensinagem.pdf . Acesso em: 31 maio 2021. BARATO, J. B. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a educação profissional. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof. , Rio de Janeiro, v. 34, n.3, set./dez. 2008. Disponível em: https://www.bts.senac.br/bts/article/view/262 . Acesso em: 31 maio 2021. DALTRO FILHO, G. de C.; ALLAIN, O. Dez estratégias didáticas para a Educação Profissional . 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional) - Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/569740 .				

Acesso em: 31 maio 2021.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. **Estudos em avaliação educacional**, p. 347-372, 2008. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1454/1454.pdf>. Acesso em: 31 maio 2021.

GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. **Didática Profissional**: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: Edições do IFSC, 2019. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/Livro+Didatica+Profissional-VFINAL-ISBN-online.pdf/9367b0c5-009e-4552-9330-2503828e71ad>. Acesso em: 31 maio 2021.

PAIS, J. M.; LACERDA, M. P. C. de; OLIVEIRA, V. H. N. Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação-uma entrevista com José Machado Pais. **Educar em Revista**, n. 64, p. 301-313, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/bK3zGhhGQQ6TTGHn7P5qvSN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 31 maio 2021.

RAYMUNDO, G. M. C.; RAITZ, T. R.; GESSER, V. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem na educação profissional técnica de nível médio. **Research, Society and Development**, v. 9, p. e7749109226, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/9226/8190>. Acesso em: 31 maio 2021.

VIANNA, H. M. Contribuições de Heraldo Vianna para a avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n 60, p. 14-35, 2014. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/issue/view/307>. Acesso em: 31 maio 2021.

Bibliografia Complementar:

BARATO, J. B. Em busca de uma didática para o saber técnico. **B. Téc. SENAC**. Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 46-55, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/502>. Acesso em: 31 maio 2021.

INEP. **Panorama da Educação**: destaques do Education at a Glance (EAG) 2020. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/panorama_da_educacao_destaque_do_education_at_glance_2020.pdf. Acesso em: 31 maio 2021.

MJELDE, Liv. **Las propiedades mágicas de la formación en el taller**. Montevideu: OIT/Cinterfor, 2015. Disponível em: https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/propiedadesmagicas_web.pdf. Acesso em: 31 maio 2021.

PABLO, B. **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029330/>. Acesso em: 31 maio 2021.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. Disponível em: https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/OUVRAGES/Perrenoud_1999_C.html. Acesso em: 31 maio 2021.

Unidade Curricular: Práticas Inclusivas na Educação Profissional	CH*: 30	CH Laboratório*:	CH EaD*: 30	Semestre: 2
Objetivos:				

Conforme objetivos do curso e perfil profissional do egresso, esta UC busca permitir que os estudantes dominem as principais questões e práticas para inclusão, permanência e êxito de estudantes na Educação Profissional.

Conteúdos:

Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Práticas inclusivas e sujeitos. Modelos teóricos sobre deficiência: implicações históricas, conceituais e políticas. Deficiência, constituição do sujeito e práticas sociais. Deficiência e trabalho. Público-alvo da Educação Especial na interface com a EP. Tecnologias assistivas.

Metodologia de Abordagem:

Esta Unidade Curricular será desenvolvida no ambiente Moodle, por meio de: disponibilização de Livros digitais, incluindo diversas mídias e materiais didáticos; realização de webconferências e webpráticas, para tirar dúvidas, trazer novos olhares sobre os conteúdos, explicar atividades; atividades de aprendizagem e avaliação que visam a compreensão e domínio das práticas inclusivas em EPT, incluindo: plano simulado de atendimento ao aluno, estudo de caso, questionário, resolução de problemas, entre outros.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. 2007. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Inclusão: Revista da Educação Especial**, out. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Educação especial no Brasil: da exclusão à inclusão escolar**. Brasília, mar. 2011. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/mantoan.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.

Bibliografia Complementar:

- BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades especiais**. 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas**. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Especial**. [2021]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17009&Itemid=913. Acesso em: 04 jun. 2021.
- FRANÇA, Tiago Henrique. Modelo Social da Deficiência: uma ferramenta sociológica para a emancipação social. **Lutas Sociais**, [S. l.], v. 17, n. 31, p. 59-73, dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/l/article/view/25723>. Acesso em: 04 jun. 2021.

Unidade Curricular: Educação em Direitos	CH*:	CH	CH	Semestre: 2
---	-------------	-----------	-----------	--------------------

Humanos	30	Laboratório* :	EaD*: 30	
<p>Objetivos: Conforme objetivos do curso e perfil profissional do egresso, esta UC busca permitir que os estudantes dominem as principais questões para inclusão, permanência e êxito de estudantes na Educação Profissional.</p>				
<p>Conteúdos: O conceito de Direitos Humanos (DH). Aspectos históricos, identitários e do contexto atual acerca dos DH. DH e sujeitos da educação profissional. Diversidade e inclusão. Violências (escolares) e seu contexto. Educação para a não-violência.</p>				
<p>Metodologia de Abordagem: Esta Unidade Curricular será desenvolvida no ambiente Moodle, por meio de: disponibilização de Livros digitais, incluindo diversas mídias e materiais didáticos; realização de webconferências e webpráticas, para tirar dúvidas, trazer novos olhares sobre os conteúdos, explicar atividades; atividades de aprendizagem e avaliação que visam a compreensão dos direitos humanos em EPT, incluindo: estudo de caso, questionário, resolução de problemas, ensaio crítico, entre outros.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARAKAKI, F. F. S.; VIERO, G. M. Direitos humanos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025370/. Acesso em: 07 jun. 2021.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 8, de 6 de março de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 maio 2012. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DiretrizesNacionaisEDH.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.</p> <p>ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: https://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.</p> <p>NETO, A. J. D. M.; NETO, H. L.; SANTANA, R. R. Direitos humanos e democracia inclusiva. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175792/. Acesso em: 07 jun. 2021.</p> <p>ROSA, M. D.; VIGANO, S. de M. M. Os direitos humanos da formação de professores: algumas reflexões a partir de uma experiência na Educação Profissional. <i>In</i>: SILVA, T. C. da; SIMÕES, E. S. Educação em Pauta: reflexões sobre ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Casalettras, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344776638_OS_DIREITOS_HUMANOS_NA_FORMACAO_DE_PROFESSORES_ALGUMAS_REFLEXOES_A_PARTIR_DE_UMA_EXPERIENCIA_NA_EDUCACAO_PROFISSIONAL. Acesso em: 07 jun. 2021.</p> <p>SANTOS, B. D. S.; MARTINS, B. S. O pluriverso dos direitos humanos. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551304839/. Acesso em: 09 set. 2021.</p> <p>TUVILLA RAYO, J. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed 2008. <i>E-book</i>. Disponível em:</p>				

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317779/>. Acesso em: 07 jun. 2021.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1994. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

GIMENO-SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291922/>. Acesso em: 07 jun. 2021.

Unidade Curricular: Pesquisa e Extensão na Educação Profissional	CH*: 30	CH Laboratório* :	CH EaD*: 30	Semestre: 2
Objetivos: Conforme objetivos do curso e perfil profissional do egresso, esta UC busca permitir que os estudantes conheçam os fundamentos do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão e planejem um projeto de pesquisa e um projeto de extensão em Educação Profissional.				
Conteúdos: Articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O trabalho como princípio educativo e para pesquisa e extensão. Pesquisa e extensão tecnológicas como prática de ensino: estudos de casos. Curricularização da extensão. Tipos de pesquisa e de extensão e suas metodologias aplicadas à EP. A inovação como processo de intervenção tecnológica e social. Lei da inovação (lei 13.243/2016 e Decreto 9283/2018). Articulação entre escola técnica e setor produtivo (com estudos de casos).				
Metodologia de Abordagem: Esta Unidade Curricular será desenvolvida no ambiente Moodle, por meio de: disponibilização de Livros digitais, incluindo diversas mídias e materiais didáticos; realização de webconferências, para tirar dúvidas, trazer novos olhares sobre os conteúdos, explicar atividades; atividades de aprendizagem e avaliação que visam a compreensão e domínio dos elementos de projetos de ensino, pesquisa e extensão em EPT, incluindo: desenvolvimento de elementos de projetos de ensino, pesquisa e extensão, estudo de caso, questionário, resolução de problemas, entre outros.				
Bibliografia Básica: BARREIRO, José Henrique De L. C. Dieguez; TURRA, Frederico Antonio. Um estudo exploratório sobre extensão tecnológica: suas bases e fundamentos para a gestão de políticas públicas. <i>In</i> : SEMINÁRIO LATINA-IBEROAMERICANO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA, 11., 2005, Salvador. Anais eletrônicos [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/295869631_Um_Estudo_Exploratorio_Sobre_Extensao_Tecnologica_Suas_Bases_e_Fundamentos_para_a_Gestao_de_Politicas_Publicas . Acesso em: 07 jun. 2021. GRAY, David E. Pesquisa no mundo real . Trad. Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899293/ . Acesso em: 07 jun. 2021.				
Bibliografia Complementar: IBMEC. Pesquisa básica e pesquisa aplicada . 2014. Disponível em: http://ibmec.org.br/geral/pesquisa-basica-e-pesquisa-aplicada/ . Acesso em: 07 jun. 2021.				

JULIANI, D. P. *et al.* Inovação social: perspectivas e desafios. **Revista Espacios**, v. 35, n. 5, 2014. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a14v35n05/14350423.html>. Acesso em: 26 maio 2021.

PHILIPPI JUNIOR, A. P.; SILVA NETO, A. J. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri: Editora Manole, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/>. Acesso em: 07 jun. 2021.

Unidade Curricular: Observação da Prática Docente	CH*: 30	CH Laboratório*: :	CH EaD*: 30	Semestre: 2
Objetivos: Conforme objetivos do curso e perfil profissional do egresso, esta UC busca permitir que os estudantes conheçam e analisem atividades e contextos reais de ensino da EPT, de modo que possam realizar uma intervenção pedagógica.				
Conteúdos: Observação do contexto da Educação Profissional, por meio da análise de Projeto Político Institucional, Projeto Pedagógico Institucional ou Projeto Pedagógico de Curso e/ou do cotidiano das instituições da EP. Relatório de Observação da Prática Docente na EP, por meio da análise documental. Planejamento de intervenção pedagógica na EP.				
Metodologia de Abordagem: Esta Unidade Curricular será desenvolvida no ambiente Moodle e em ambientes de instituições de ensino da EPT, por meio de: disponibilização de Livros digitais, incluindo diversas mídias e materiais didáticos; realização de webconferências, para tirar dúvidas, trazer novos olhares sobre os conteúdos, explicar atividades; atividades de aprendizagem e avaliação em contextos reais de ensino da EPT, incluindo: análise de documentos institucionais, observação e análise de atividades de ensino de EPT, planejamento de intervenção pedagógica na EPT, entre outros.				
Bibliografia Básica: BIANCHI, A. C. D. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/ . Acesso em: 07 jun. 2021. BURNIER, Suzana. A docência na Educação profissional. <i>In</i> : REUNIÃO ANUAL ANPED, 29., 2006, Caxambu. Anais eletrônicos [...]. Caxambu-MG: ANPED, 2006. Disponível em: http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT08-1838--Int.pdf . Acesso em: 07 jun. 2021. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/ . Acesso em: 07 jun. 2021. LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. Poiesis Pedagógica , [S. l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542 . Acesso em: 07 jun. 2021. MELLÃO, M; RIBEIRO, D. G; PINHA, M. L. S. Observações em sala de aula, algumas percepções. Colloquium Humanarum , v. 11, n. especial, p. 1042-1049, jul./dez. 2014. Disponível em: http://www.unoeste.br/site/enepe/2014/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/OBSERVA%C3%87%C3%95ES%20EM%20SALA%20DE%20AULA,%20ALGUMAS%20PERCEP%C3%87%C3%95ES.pdf . Acesso em: 07 jun. 2021.				

Bibliografia Complementar:

SILVA, M. G. S. E.; SPESSATTO, M. B.; LOBO, Marcia Eunice; RAYMUNDO, G. M. C.; BARCELLOS, D. R. Formação de professores para a Educação Profissional: análise das práticas de um curso de especialização na modalidade EaD. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, p. 30165-30180, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/26988/21348>. Acesso em: 07 jun. 2021.

WOLLINGER, P. R.; ALLAIN, O.; GRUBER, C.. Por uma nova formação docente na educação profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 5., 2019, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317167692_Por_uma_nova_formacao_docente_na_Educao_Profissional. Acesso em: 07 jun. 2021.

Unidade Curricular: Prática Docente na Educação Profissional	CH*: 60	CH Laboratório*:	CH EaD*: 60	Semestre: 2
Objetivos: Conforme objetivos do curso e perfil profissional do egresso, esta UC busca permitir que os estudantes possam realizar uma intervenção pedagógica em contextos da EPT.				
Conteúdos: Construção e implementação de uma proposta de intervenção no contexto de aula na Educação Profissional. A proposta deve conter produção de material didático para uma unidade curricular em área afim à formação inicial do pós-graduando, na Educação Profissional. Sequência didática, projeto de ensino ou objetos de aprendizagem, tais como: videoaula, simulações, tutoriais, animações, ilustrações, diagramas, <i>podcast</i> , entre outros.				
Metodologia de Abordagem: Esta Unidade Curricular será desenvolvida no ambiente Moodle e em contexto de Educação Profissional, por meio de: disponibilização de Livros digitais, incluindo diversas mídias e materiais didáticos, para orientação das ações e etapas de desenvolvimento da intervenção pedagógica na EP por parte do estudante.				
Bibliografia Básica: BIANCHI, A. C. D. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/ . Acesso em: 07 jun. 2021. BURNIER, Suzana. A docência na Educação profissional. In: REUNIÃO ANUAL ANPED, 29., 2006, Caxambu. Anais eletrônicos [...]. Caxambu-MG: ANPED, 2006. Disponível em: http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT08-1838--Int.pdf . Acesso em: 07 jun. 2021. LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. Poiesis Pedagógica , [S. l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542 . Acesso em: 07 jun. 2021. MELLÃO, M; RIBEIRO, D. G; PINHA, M. L. S. Observações em sala de aula, algumas percepções. Colloquium Humanarum , v. 11, n. especial, p. 1042-1049, jul./dez. 2014. Disponível em: http://www.unoeste.br/site/enepe/2014/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/OBSERVA%C3%87%C3%95ES%20EM%20SALA%20DE%20AULA,%20ALGUMAS%20PERCEP%C3%87%C3%95ES.pdf . Acesso em: 07 jun. 2021.				

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de Souza; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. v. 2. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. Prática Docente na Educação Profissional e Tecnológica: os conhecimentos que subsidiam os professores de cursos técnicos. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 9, n. 15, p. 79-94, ago./dez. 2016. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/142#:~:text=Este%20trabalho%20tem%20como%20objetivo,no%20ensino%20das%20disciplinas%20t%C3%A9cnicas>. Acesso em: 07 jun. 2021.

Bibliografia Complementar:

SILVA, M. G. S. E.; SPESSATTO, M. B.; LOBO, Marcia Eunice; RAYMUNDO, G. M. C.; BARCELLOS, D. R. Formação de professores para a Educação Profissional: análise das práticas de um curso de especialização na modalidade EaD. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, p. 30165-30180, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/26988/21348>. Acesso em: 01 jun. 2021.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

WOLLINGER, P. R.; ALLAIN, O.; GRUBER, C. Por uma nova formação docente na educação profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 5., 2019, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317167692_Por_uma_nova_formacao_docente_na_Educao_Profissional. Acesso em: 07 jun. 2021.

Unidade Curricular: Tópicos de Docência na EP	CH*: 30	CH Laboratório* :	CH EaD*: 30	Semestre: 2
Objetivos: Conforme objetivos do curso e perfil profissional do egresso, esta UC busca permitir que os estudantes possam refletir e socializar acerca da intervenção pedagógica em contextos da EPT.				
Conteúdos: Elaboração de relato de experiência. Construção de produto educacional. Elaboração e desenvolvimento de Portfólio e outros recursos de compartilhamento da docência.				
Metodologia de Abordagem: Esta Unidade Curricular será desenvolvida no ambiente Moodle, por meio de: disponibilização de livros digitais, incluindo diversas mídias e materiais didáticos; realização de webconferências, para tirar dúvidas, trazer novos olhares sobre os conteúdos, explicar atividades; realização de atividades de aprendizagem e avaliação, incluindo: métodos e formas de relato de experiência, análise e auto-análise da atividade docente, portfólio, entre outros.				
Bibliografia Básica: CASTRO, S. P. D. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e				

prática. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/> . Acesso em: 07 jun. 2021.

CRESSWELL, W. J. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Rev. Téc. Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848893/>. Acesso em: 07 jun. 2021.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290833/>. Acesso em: 07 jun. 2021.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www2.uesb.br/biblioteca/wp-content/uploads/2016/05/NBR-10520-CITA%C3%87%C3%95ES.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://www.ufjf.br/ppgsaude/files/2008/10/nbr_14724_apresentacao_de_trabalhos.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/848544/abntnabr6023.pdf/092b145a-7dce-4b97-8514-364793d8877e>. Acesso em: 07 jun. 2021.

4.4 Atividades complementares

Em se tratando de Curso de Pós-Graduação, estão compreendidas como atividades complementares a esta formação:

- O incentivo aos discentes à participação em eventos técnicos e científicos relacionados à Educação, especialmente à Educação Profissional;
- Apresentação ou defesa de trabalhos científicos em eventos públicos;
- Produção e divulgação de conhecimentos no campo de estudos: Educação Profissional;
- Disponibilização de material de referência complementar, preferencialmente na forma digital, além de uma bibliografia ampliada, para estudos posteriores.

4.5 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

A **avaliação da aprendizagem** neste processo educativo obedece às determinações do Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, no que couber, incluindo as seguintes especificidades:

A avaliação da aprendizagem deve sempre ter como referência o Perfil Profissional, os objetivos do curso e as competências aqui descritas, além dos saberes de cada componente curricular. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de aprendizagem visando à construção de saberes. Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, constando no plano de ensino da unidade curricular, estimulando o aluno a: pesquisa, reflexão e criatividade.

As avaliações de cada unidade curricular, podem constar de:

- Observação da participação dos alunos pelos professores, no AVEA;
- Trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- Provas escritas, com ou sem consulta;
- Exercícios de fixação ou aprimoramento;

- Planejamento e execução de projetos;
- Relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou atividades extraclasse;
- Atividades de intervenção referentes à formação docente, entre outras.

A recuperação de estudos compreenderá a realização de atividade no decorrer do período letivo, que possa promover a aprendizagem.

As novas atividades poderão conter estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo ou estudos dirigidos. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido a nova avaliação, prevalecendo sempre o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação. Provas ou entrega de trabalhos de recuperação ocorrerão sempre na data da avaliação posterior ao prazo estabelecido para recuperação, conforme cronograma de atividades do curso.

A **avaliação do ensino** ocorrerá regularmente através dos instrumentos da Comissão Própria de Avaliação - CPA, bem como será promovida pela Coordenação do Curso e pela Equipe Pedagógica do CERFEaD, constando de questionário a ser aplicado a cada aluno ao final de cada semestre, uma vez compilados os dados pela Equipe Pedagógica em parceria com a Coordenação, será o documento disponibilizado a cada professor, para contribuir na revisão de suas práticas e estrutura da unidade curricular.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

Segundo a Resolução CEPE/IFSC nº 48 de 12 de junho de 2018: "O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se pelo uso da interdisciplinaridade para estimular as aptidões intelectuais do aluno a partir dos conhecimentos construídos ao longo do curso." (IFSC, 2018).

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, em seu artigo 53:

A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação, em programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo CNE.(...)

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício docente em unidades curriculares da parte profissional, é assegurado o direito de: (...)

II - participar de curso de pós-graduação lato sensu de especialização, de caráter pedagógico, voltado especificamente para a docência na educação profissional, **devendo o TCC contemplar, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente em cursos e programas de educação profissional (...).**

Assim, o presente projeto estabelece que o trabalho de conclusão de curso seja, preferencialmente, o relato da experiência de intervenção na prática docente, bem como do percurso formativo do estudante, a ser apresentado no formato de relato de experiência, relatório técnico, monografia, artigo científico ou outra produção pertinente, capaz de explorar os sentidos da sua formação e atuação docente.

Com vistas à elaboração do relato, é importante que todas as unidades curriculares ofereçam subsídios para a elaboração das atividades, cada uma com suas peculiaridades e possibilidades. Recomenda-se, ainda, o uso de tecnologias para auxiliar o processo de construção e análise da experiência docente (ambiente virtual, padlets, entre outros). O relato de experiência será apresentado em sessão pública e comporá a nota final da disciplina de Trabalho de Conclusão. Caso a avaliação seja insuficiente ou haja qualquer irregularidade, uma nova oportunidade será recomendada ao aluno, como atividade de recuperação.

O discente será acompanhado por um professor orientador, docente do curso ou docente convidado (ou, caso necessário, orientador voluntário selecionado via edital), através do ambiente virtual de aprendizagem. Para apresentar o Trabalho de Conclusão será necessário que o discente tenha integralizado, com aprovação, todas as unidades curriculares do curso.

O Trabalho de Conclusão será apresentado para uma banca de, no mínimo, três professores, com titulação mínima de especialista, cujo coordenador da banca será o orientador, ou no formato de seminário de socialização, seguindo os mesmos critérios. A apresentação poderá ser por videoconferência ou webconferência. Todas as apresentações serão públicas.

Para a avaliação do Trabalho de Conclusão a banca examinadora deverá atribuir uma nota de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo que para aprovação o aluno deverá atingir, no mínimo, a nota 6,0 (seis).

O Trabalho de Conclusão deverá ser avaliado com base nos seguintes critérios:

- Relevância na área do curso, sintonia com o perfil profissional e as competências requeridas para o egresso;
- Resultados apresentados no relato de experiência, relatório técnico, artigo científico ou outra produção relevante.

O prazo máximo para a apresentação do TCC, após a conclusão dos demais componentes curriculares, é de 6 (seis) meses.

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão, o discente deverá entregar no mínimo uma cópia, versão digital, para o IFSC, com as devidas correções realizadas, no prazo máximo de 1 (um) mês após a apresentação do TCC.

O discente que concluir todos os componentes curriculares, mas não realizar e não defender o Trabalho de Conclusão, poderá solicitar as certificações intermediárias previstas para este curso.

4.7 Atividades de EAD

Como forma de inovação educacional, o presente PPC prevê o uso de uma estratégia diferente para as atividades letivas em EaD:

Docência Compartilhada: Como a oferta deste curso será sempre de várias turmas simultâneas, nos diversos polos de apoio presencial, mais de um professor estará envolvido numa mesma unidade curricular, todavia, não de forma isolada, mas ambos atuando simultaneamente em todas as turmas, isto é, se uma mesma UC tem dois professores ambos organizarão as atividades letivas, exercícios e atividades práticas, chats, fóruns de discussão, avaliações presenciais e a distância, isto permite que os professores possam prestar um atendimento mais efetivo a cada aluno ao longo de toda UC.

Tutoria a distância: Na docência compartilhada, os professores serão os tutores a distância, em sua unidade curricular, acompanhando o desempenho discente ao longo das atividades no ambiente virtual de aprendizagem. Todas as interações, dúvidas, atividades letivas serão desempenhadas no ambiente virtual de aprendizagem, sempre acompanhadas pelos respectivos professores.

Interações síncronas: acontecerão por webconferência, quando os alunos estarão conectados ao CERFEAD para as atividades conforme plano de aulas de cada unidade curricular.

Avaliações presenciais: em cada polo ou NEAD, haverá um servidor do IFSC responsável por organizar a sala e aplicar atividades e avaliações, remetendo-as à Coordenação do Curso, quando for o caso.

As UCs **Observação da Prática Docente** e **Prática Docente** terão estratégia própria de implementação, descritas em seus planos de curso, sendo essas atividades realizadas pelos alunos de acordo com cronograma próprio da disciplina.

Vale destacar que o CERFEaD possui equipe de apoio às atividades EaD – suporte para moodle e webconferências, suporte pedagógico – bem como infraestrutura física e de pessoal necessária para suportar atividades EaD – servidores, estrutura de internet, equipe de TI, salas de webconferência, estúdios de gravação, equipamentos de gravação e de transmissão, equipamentos de gravação e edição de mídias, entre outros (ver, complementarmente, descrição de infraestrutura abaixo).

O corpo docente já tem experiência por atuar desde 2016 na atual Especialização em Docência para a EPT, além de outros cursos em que lecionam, ao que se adicionam as capacitações

realizadas ao longo destes anos, o compartilhamentos de práticas entre Ucs e na docência compartilhada, bem como as experiências anteriores com EaD.

4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente

Aplicam-se os mesmos critérios do RDP para validação de unidades curriculares de cursos de graduação. O coordenador do curso analisará o requerimento, eventualmente consultando ao Colegiado do Curso, sobre a pertinência da validação.

A certificação de saberes, no âmbito do Sistema RE-SABER, se dará por projeto pedagógico próprio.

4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

A produção de conhecimento, especialmente tecnológico, e a articulação com as comunidades em que os campi estão inseridos é motivo para o incentivo à pesquisa e à extensão.

O IFSC dispõe a cada ano de editais de apoio à participação em eventos, para seus servidores e alunos, este é um incentivo para a sistematização de novos saberes em cumprimento à nossa missão.

A Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPEI e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT, são exemplos de dois grandes eventos de divulgação científica e tecnológica que o IFSC promove todos os anos, além disso, uma grande quantidade de eventos patrocinados, apoiados ou incentivados pela instituição, estimulam servidores e alunos à produção e apresentação de trabalhos.

Para os alunos desse curso, além da participação nos já citados eventos, estimular-se-á a produção de material didático para os cursos técnicos, bem como material e estratégias envolvendo educação a distância, estimulando o uso de tecnologias educacionais, como estratégia de permanência e êxito dos processos educativos.

5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1 Corpo Docente Interno

Unidade Curricular	Docente(s)	Titulação/Instituição		Carga Horária
		Graduação	Pós-graduação	
Didática para a Educação Profissional; Pesquisa e Extensão na Educação Profissional; Tópicos de Docência na EP	Gislene Miotto Catolino Raymundo	Pedagogia – Licenciatura	Doutora	90 135 15 230
Teorias de aprendizagem e abordagens educacionais na EP; Observação da Prática Docente; Prática Docente na Educação Profissional; Tópicos de Docência na EP	Márcia Eunice Lobo	Pedagogia – Licenciatura	Doutora	45 75 150 15 285
Observação da Prática Docente; Prática Docente na Educação Profissional; Tópicos de Docência na EP	Marizete Bortolanza Spessatto	Pedagogia – Licenciatura	Doutora	75 120 15 210
Epistemologia da Educação Profissional; Didática para a Educação Profissional; Tópicos de Docência na EP	Olivier Allain	Letras – Licenciatura	Doutor	135 45 15 195

Epistemologia da Educação Profissional; Didática para a Educação Profissional; Tópicos de Docência na EP	Paulo Roberto Wollinger	Engenharia Elétrica – Licenciatura em EP	Doutor	90 90 15 195
Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional	Crislaine Gruber	Moda - Bacharelado	Doutora	135
Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional	Igor Thiago Marques	Engenharia da Computação - Bacharelado	Doutor	90
Teorias de aprendizagem e abordagens educacionais na EP; Prática docente; Tópicos de docência na EP	Márcia Dilma Felício Scolari	Pedagogia - Licenciatura	Doutora	180 60 15 255
Práticas Inclusivas na Educação Profissional; Tópicos de Docência na EP	Ana Paula Silva	Pedagogia - Licenciatura	Mestra	135 15 150
Práticas Inclusivas na Educação Profissional; Pesquisa e Extensão na Educação Profissional; Tópicos de Docência na EP	Daniele Húngaro da Silva	Pedagogia - Licenciatura	Doutora	90 90 15 195
Educação em Direitos Humanos	Eliane Juraski Camilo	Letras - Licenciatura	Doutora	150

5.2 Corpo Docente Externo

Não se aplica: o corpo docente do CERFEAD assumirá o conjunto de aulas da matriz curricular, de acordo com a distribuição de carga horária anual e formação necessária às atividades letivas

5.3 Colegiado do Curso

O conjunto docente forma o Núcleo Docente Estruturante – NDE, para fins de implementação do PPC, integração de atividades, acompanhamento de alunos e compartilhamento de boas práticas educativas. As reuniões pedagógicas ordinárias são o espaço para estas atividades.

6. INFRAESTRUTURA FÍSICA

6.1 Instalações gerais e equipamentos

O CERFEAD conta com uma ótima estrutura para Educação a Distância, recentemente avaliada pelo MEC, quando mereceu nota quatro (numa escala de um a cinco).

Conta com salas de aula, salas mobiliadas para: Gestores, Secretaria acadêmica, Coordenação de Curso, Apoio Administrativo, Docentes, Webconferências, Estúdio de gravação de áudio e vídeo, TI, Servidores de internet, garagem, além de possuir serviços de limpeza e conservação, vigilância, biblioteca e cozinha para apoio a refeições rápidas.

6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampus (para cursos EAD)

Este curso deverá ser ofertado regularmente pelo CERFEAD, nos campi do IFSC, espalhados por todo o Estado de Santa Catarina, alternando-se sempre a oferta para atender às diversas regiões do Estado. A escolha do Polo se dará por edital de adesão, permitindo que cada Campus do IFSC ofereça em sua região este curso.

Como as atividades síncronas acontecerão por Webconferência, os alunos poderão conectar-se de seus próprios computadores. Assim, sua presença nos polos será obrigatória quando forem previstas atividades presenciais, na mesma tarde reservada às atividades síncronas. Todavia, os

alunos poderão ir ao polo para utilizar a biblioteca, computadores e demais recursos que necessitarem a qualquer tempo.

6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)

Cada professor será tutor de suas próprias turmas, a partir da estrutura do CERFEAD, onde cada professor tem seu próprio computador pessoal, conexão de alta velocidade à Internet, biblioteca virtual e física.

Em cada Polo de apoio presencial, um servidor responsável pelo polo, providenciará o espaço para as atividades presenciais e orientará os alunos daquele polo na utilização dos recursos educacionais que necessitarem.

6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD ou para contemplar os 20% da carga horária em EaD nos cursos presenciais)

O CERFEAD possui uma estrutura completa para Educação a Distância, consolidada pela sua oferta já de há muitos anos em cursos técnicos, de graduação e pós-graduação.

Sala de videoconferência, estúdio de gravação e edição, equipe de produção de material instrucional, salas de professores, sala de reuniões, além de total acessibilidade a todos os espaços.

6.5 Biblioteca

O CERFEAD conta com uma pequena biblioteca com bibliotecário e acervo específico, todavia os alunos têm acesso a todas as bibliotecas dos 23 Campi do IFSC, uma vez matriculados, poderão retirar livros em quaisquer bibliotecas, especialmente a que lhes for mais conveniente, ou daquele Campus em que está matriculado no NEAD. O acervo total do IFSC está à disposição dos alunos, todavia, os materiais instrucionais, sempre procuram disponibilizar livros digitais, para que sejam baixados no computador pessoal do aluno ou leitor eletrônico de livros (e-book). Vale destacar que todas as obras citadas nas ementas das Unidades Curriculares estão disponíveis em versão eletrônica na internet ou em versão digital na biblioteca digital do IFSC à qual alunos e docentes têm acesso.

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Ao final de cada ano letivo a Coordenação do Curso promoverá reunião de avaliação, onde cada professor relatará suas atividades, desafios e avanços, além de problemas com alunos, bem como, com relação ao comprometimento na realização das atividades. Essas informações, além de contribuir para a avaliação dos alunos e seu desempenho, permitirá colher subsídios para a revisão do PPC do Curso, que deverá ocorrer, regularmente, a cada dois anos, ou em prazo maior, de acordo com a premência e a critério do Colegiado do Curso.

8. AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO

O CERFEAD solicita aprovação da atualização deste PPC e Autorização da Oferta, conforme consta no PDI e POCV do Campus e do IFSC.

Aprovação do Projeto Original:

Aprovado pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, **Resolução 67/2016**.

Aprovado pelo Conselho Superior – CONSUP, **Resolução CONSUP 57/2016**.

Aprovação da revisão de 2021:

Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão
Conselho Superior

9. ANEXO

O presente projeto contou com a colaboração dos servidores do CERFEAD, em reuniões de trabalho, destacando um GT específico para sua construção, todavia, ao final das atividades o grupo de servidores da Área de Formação do CERFEAD analisou, contribuiu e validou a versão final aqui presente.

As obras citadas ao longo do texto são aqui referenciadas:

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ. 1996

BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito: Valores em educação profissional e tecnológica**. Brasília: UNESCO, 2015.

_____. **Em busca de uma didática para o saber técnico**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, maio/ago., 1999, 47-55

CLOT, Yves. **La fonction psychologique du travail**. Paris: PUF, 1999.

GHIDETTI, Filipe Ferreira. **“SENNETT, Richard. O artífice”**, **Horizontes Antropológicos** [Online], 40/ 2013, posto online no dia 14 Março 2014, consultado o 09 Agosto 2016. Disponível em: <http://horizontes.revues.org/219>.

GÜÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

HAUDRICOURT, André-Georges. **La Technologie science humaine. Recherches d'histoire et d'ethnologie des techniques**. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme, 1987.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 27ª edição. São Paulo. Companhia das Letras. 2014.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning. Legitimate Peripheral Participation**. New York: Cambridge University Press, 1991.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **A ideologia alemã. Feuerbach – a contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista**. Trad. Frank Muller. São Paulo: Martin Claret, 2010.

MORAES, Gustavo Henrique. **Identidade de Escola Técnica vs. Vontade de Universidade – A formação da Identidade dos Institutos Federais**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MORAES et al. **“O professor do IFSC: análise do perfil socioeducacional do corpo docente”**. Boletim Ideia. Ano I – nº 1, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, dezembro de 2015

MORAES et al. **“O professor do IFSC: análise comparada a partir da institucionalidade de ingresso (parte 2)”**. Boletim Ideia. Ano I – nº 2, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, dezembro de 2015, disponível em: http://www.ifsc.edu.br/images/jornalismo/Boletimideia/Boletim_IDEIA_IFSC_2_2016.pdf.

PASTRÉ, Pierre. **“L'Analyse du travail en didactique professionnelle”**. In: Revue française de pédagogie, vol. 138, 2002. Recherches sur les pratiques d'enseignement et de formation. Disponível em: <http://www.persee.fr/doc/rpf_0556-7807_2002_num_138_1_1859>

PEÇANHA, Nilo. **Impressões da Europa (Suíça, Itália e Espanha)**. 3ª ed. N. Chini & Cia. Nice. 1912.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras. 2006.

ROSE, M. **O saber no trabalho: valorização da inteligência do trabalhador**. São Paulo: Ed. Senac. São Paulo, 2007.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. 4ª edição. Rio de Janeiro. Record. 2013.

SIGAUT, François. “**Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail...**”. In: *Techniques & Culture*, 52-53, 2009: 40-49. Disponível em: <<https://tc.revues.org/4770>>

SIGAUT, François. **L'évolution technique des agricultures européennes avant l'époque industrielle**. Tapuscrit. Dossier: “**Des outils, des saisons et des hommes**”, Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, 1985. Disponível em: [http://www.francois-sigaut.com/phocadownload/Inedits/Articles_inedits/1985\(1\)-inedits-Evolution_technique_agricultures_europeennes.pdf](http://www.francois-sigaut.com/phocadownload/Inedits/Articles_inedits/1985(1)-inedits-Evolution_technique_agricultures_europeennes.pdf)

SIGAUT, François. “**Haudricourt et la technologie**” (Preface). In: HAUDRICOURT, A. G. *La technologie science humaine. Recherche d'histoire et d'ethnologie des techniques*. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme, 1987. Tapuscrit disponível em: http://www.francois-sigaut.com/phocadownload/publications/articles_fond/1987b-tapuscrit-Haudricourt_et_la_technologie.pdf

VERGNAUD, Gérard; PASTRÉ, Pierre; MAYEN, Patrick. “**La didactique professionnelle**”, *Revue française de pédagogie* [En ligne], 154 | janvier-mars 2006, mis en ligne le 01 mars 2010, consulté le 12 février 2013. Disponível em: <http://rfp.revues.org/157>

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro, Contraponto, 2005.

WOLLINGER, Paulo R. **Educação em Tecnologia no Ensino Fundamental – Uma Abordagem epistemológica**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

Outras referências utilizadas para a composição das ementas:

BOBBIO, N. **Liberalismo e democracia**. Trad. M. A. Nogueira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BOBBIO, N.. **A era dos direitos**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CANDAU, V. M. F. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. **Educação e Sociedade**, v. 33, n.120, p. 715-726, Campinas, July/Sept 2012.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG-BH, 2002.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIMENO-SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIROUX, H. Professores como intelectuais transformadores. In: GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997. p. 157-164.

GORCZEVSKI, C. **Direitos Humanos, educação e cidadania: conhecer, considerações, obstáculos, propostas**. São Paulo: Atlas, 2015.

GORCZEVSKI, C.; MARTÍN, N. B. **Educar para os direitos humanos: educar, praticar**. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

HADDAD, S. **O direito à educação no Brasil. Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação**. Curitiba: DhESC Brasil, 2004.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2008.

- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- OSTETTO, L. E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, L. E. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2008.
- OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. **TCC: métodos e técnicas**. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Visual Books, 2011.
- PEREIRA, André Ferreira. **Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades**. Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIOVESAN, F. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 10ª ed., São Paulo: Saraiva, 2009.
- RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. Avaliação de Aprendizagem: uma perspectiva inovadora para a área de Ciências Humanas. **Congresso Internacional de Avaliação**. PUC: Rio Grande do Sul: Gramada, 2013.
- ROMÃO, J. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- SANMARTÍ, Neus. Avaliar para aprender. Porto Alegre: Artmed, 2009. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano, 2003.